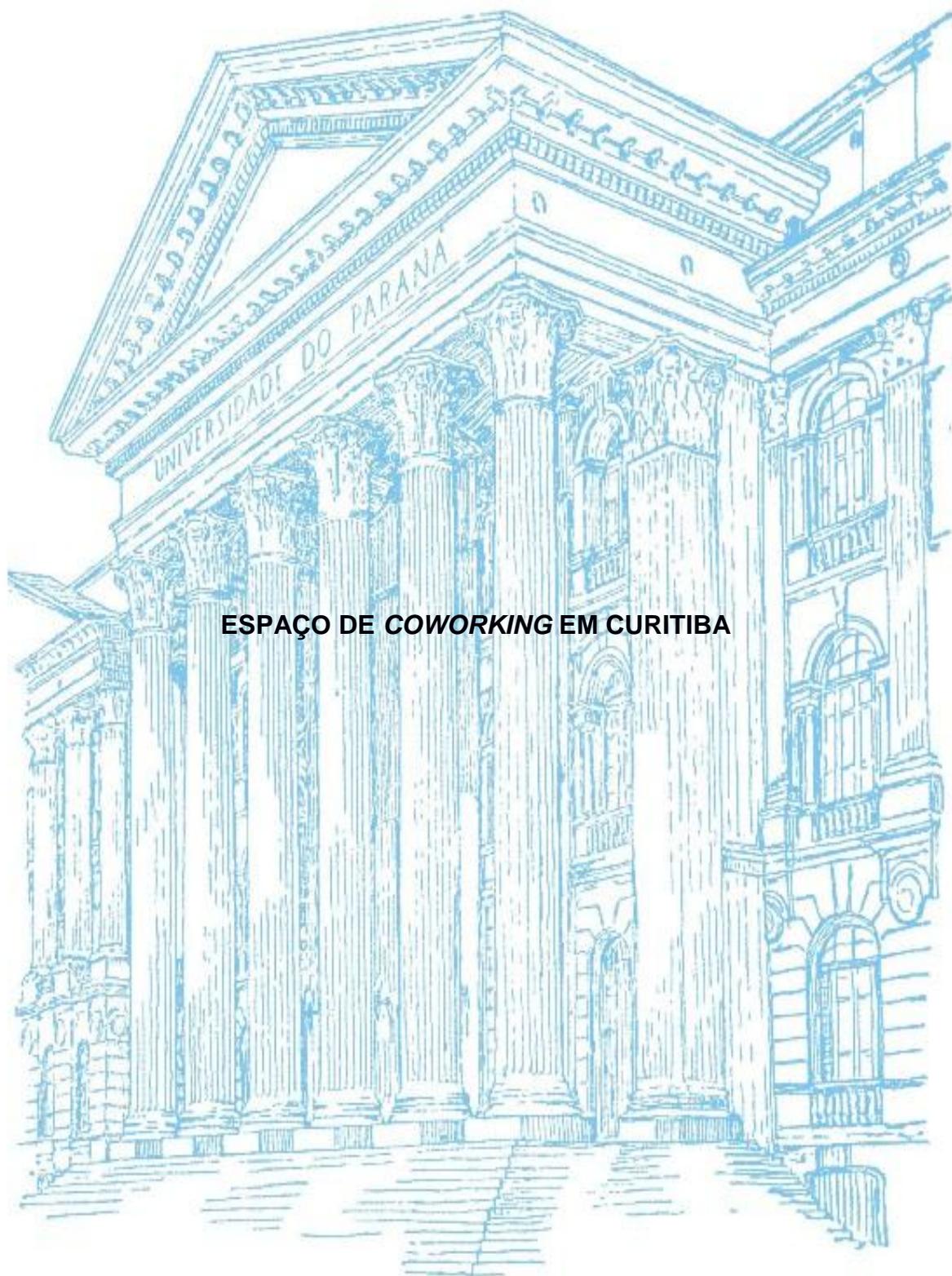


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CAMILA DOS SANTOS LITZ



ESPAÇO DE COWORKING EM CURITIBA

CURITIBA
2016

CAMILA DOS SANTOS LITZ

ESPAÇO DE COWORKING EM CURITIBA

Monografia apresentada à disciplina Orientação de Pesquisa (TA040) como requisito parcial para a conclusão do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, Setor de Tecnologia, da UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR.

Orientador: Arq. MSc. Cervantes Ayres Filho

CURITIBA
2016

Aos meus pais, Carlos e Rosane, ao meu irmão, Lucas e ao meu noivo, Rodolfo, por sempre acreditarem em mim.

RESUMO

Este trabalho visa a elaboração de diretrizes projetuais para posterior elaboração do projeto arquitetônico de um novo espaço de *coworking* na cidade de Curitiba. Para tal, foram feitas pesquisas teóricas que fundamentassem a evolução das relações de trabalho e o consequente reflexo nos ambientes de trabalho ao longo da história. Com esse estudo, foi possível detectar o movimento crescente de pessoas que rumam da opção de empregados para empreender ou trabalho de forma autônoma, e o consequente crescente movimento *homeoffice*. O *coworking*, objeto principal desse trabalho, surge como um movimento emergente e crescente em substituição à opção do trabalho em casa, pautado pelo conceito de trabalho cooperado, forte tendência no mercado atual. A pesquisa busca delimitar quais são os perfis do pretense usuário do espaço, bem como as características ambientais dos espaços já existentes na cidade.

Palavras-Chave: *coworking*, trabalho cooperado, *homeoffice*, escritório

ABSTRACT

This work aims at elaborating the project guidelines for further elaboration of the architectural project of a new co-working space in the city of Curitiba. For this, theoretical research was done to give grounding to the evolution of labor relations and the impact it has on the work environment through history. With this study, it was possible to detect the growing movement of people shifting from being employees to entrepreneurs or autonomous workers, and hence, a growing movement towards home-office. The co-working, main object of this work, surges as an emerging and growing movement of substitution of working at home, lined on the concept of cooperative work, a strong trend in the current market. The research aims at delimitating what are the profiles of users, as well as the environmental characteristics of existing spaces in the city.

Key words: co-working, cooperative work, home-office, office

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: SITE <i>COWORKING.COM</i> DE 2000.....	18
FIGURA 2: SOLÁRIO DO LARKIN BUILDING.....	23
FIGURA 3: DISPOSIÇÃO DAS ESCRIVANINHAS NO LARKIN BUILDING.....	23
FIGURA 4: ESPAÇO DE ESCRITÓRIO DO TIPO <i>SINGLE OFFICE</i>	25
FIGURA 5: PLANTA DE UMA TÍPICA PAISAGEM DE ESCRITÓRIO.....	26
FIGURA 6: CENSO <i>COWORKING</i> BRASIL 2016 – QUANTIDADE DE COWORKINGS NO BRASIL.....	33
FIGURA 7: O PERFIL DO <i>COWORKER</i> – IDADE.....	34
FIGURA 8: O PERFIL DO <i>COWORKER</i> – GÊNERO.....	34
FIGURA 9: GÊNERO DOS USUÁRIOS DE <i>COWORKING</i> EM CURITIBA.....	34
FIGURA 10: O PERFIL DO <i>COWORKER</i> – TEMPO DE TRABALHO EM <i>COWORKING</i>	35
FIGURA 11: HÁ QUANTO TEMPO OS USUÁRIOS DE CURITIBA TRABALHAM EM <i>COWORKING</i>	35
FIGURA 12: PORQUE USUÁRIOS DE CURITIBA OPTARAM POR TRABALHAR EM <i>COWORKING</i>	36
FIGURA 13: GLOBAL <i>COWORKING</i> SURVEY 2012 – TIPOS DE EVENTOS.....	37
FIGURA 14: ONDE TRABALHAM?.....	38
FIGURA 15: ONDE COSTUMAVAM TRABALHAR?.....	38
FIGURA 16: <i>GLOBAL COWORKING SURVEY 2012</i> – OCUPAÇÃO DOS USUÁRIOS DE <i>COWORKING</i>	39
FIGURA 17: COMO TRABALHAM?.....	40
FIGURA 18: TIPOS DE PROFISSIONAIS USUÁRIOS DE <i>COWORKING</i> EM CURITIBA.....	40
FIGURA 19: CENSO <i>COWORKING</i> BRASIL 2016 – PERFIL DOS <i>COWORKERS</i>	41
FIGURA 20: CENSO <i>COWORKING</i> BRASIL 2016 – DISTRIBUIÇÃO DOS <i>COWORKINGS</i> NAS CIDADES.....	42
FIGURA 21: <i>COWORKINGS</i> DE CURITIBA.....	44
FIGURA 22: MÉTODO DE TRANSPORTE DOS <i>COWORKERS</i>	46

FIGURA 23: MODELO DE EDIFICAÇÃO TÉRREA OU COM ATÉ DOIS PAVIMENTOS	47
FIGURA 24: MODELO DE PAVIMENTO EM EDIFÍCIO COMERCIAL	48
FIGURA 25: MODELO DE PONTO COMERCIAL	48
FIGURA 26: ÁREA DE TRABALHO NEX CURITIBA.....	51
FIGURA 27: SALA DO TIPO ESCRITÓRIO NO BIOSFERA	52
FIGURA 28: SALA DE REUNIÃO COMPARTILHADA NO OPERA COWORKING	53
FIGURA 29: ESTÚDIO DE FOTOGRAFIA DA CWBE	54
FIGURA 30: SALA PARA A PRÁTICA DE IOGA NO NEX CURITIBA.....	54
FIGURA 31: PUB NO WORKSET	55
FIGURA 32: CHURRASQUEIRA NO WORKSET	56
FIGURA 33: SALA DE VIDEOGAME NO AMBIENTAL OFFICE	56
FIGURA 34: FACHADA DO EDIFÍCIO CORUJA	58
FIGURA 35: ESPAÇO DE CONVÍVIO DO EDIFÍCIO CORUJAS.....	59
FIGURA 36: VISTA AÉREA DA FACHADA DOS FUNDOS DO EDIFÍCIO CORUJAS.....	60
FIGURA 37: PASSARELAS DE ACESSO AOS ESCRITÓRIOS NO EDIFÍCIO CORUJAS	61
FIGURA 38: PLANTAS DO EDIFÍCIO CORUJAS.....	62
FIGURA 39: ESQUEMA DE USOS DO EDIFÍCIO CORUJAS.....	62
FIGURA 40: FACHADA FRONTAL DO PROJETO DO PLUG PESSOAS & NEGÓCIOS.....	63
FIGURA 41: IMPLANTAÇÃO DO PLUG PESSOAS & NEGÓCIOS	64
FIGURA 42: FACHADA ANTIGA DO PLUG PESSOAS & NEGÓCIOS.....	65
FIGURA 43: FACHADA DO PROJETO NOVO DO PLUG PESSOAS & NEGÓCIOS.....	65
FIGURA 44: FACHADA ATUAL, APÓS AMPLIAÇÃO DO PLUG PESSOAS & NEGÓCIOS	66
FIGURA 45: PLANTAS DO PLUG PESSOAS & NEGÓCIOS.....	67
FIGURA 46: IMAGEM 3D DO PROJETO DO PLUG PESSOAS & NEGÓCIOS.....	68

FIGURA 47: JARDIM VERTICAL E ACESSO PRINCIPAL DO PLUG PESSOAS & NEGÓCIOS	68
FIGURA 48: BICICLETÁRIO E PAINEL DO PLUG PESSOAS & NEGÓCIOS.....	69
FIGURA 49: ARCHIPIÉLAGO, COWORKING NA CIDADE DO MÉXICO	70
FIGURA 50: AMBIENTE DE TRABALHO NO ARCHIPIÉLAGO	71
FIGURA 51: SALAS DE REUNIÃO DO ARCHIPIÉLAGO.....	71
FIGURA 52: SALAS DE REUNIÃO E A VISTA DA PAISAGEM, NO ARCHIPIÉLAGO	72
FIGURA 53: PLANTA DO PRIMEIRO PAVIMENTO (28º ANDAR) DO ARCHIPIELAGO	73
FIGURA 54: PLANTA DO SEGUNDO PAVIMENTO (29º ANDAR) DO ARCHIPIELAGO	74
FIGURA 55: SALA DE TRABALHO DO CONDE CASAL	75
FIGURA 56: ESQUINA ONDE ESTÁ LOCALIZADO O CONDE CASAL	76
FIGURA 57: MOBILIÁRIO DE DESCANSO DO CONDE CASAL	77
FIGURA 58: POSTOS DE TRABALHO DO CONDE CASAL.....	78
FIGURA 59: PLANTA DO PAVIMENTO TÉRREO DO CONDE CASAL.....	79
FIGURA 60: PLANTA DO MEZANINO DO CONDE CASAL.....	79
FIGURA 61: NEX CURITIBA OCUPA ANTIGO CASARÃO	80
FIGURA 62: SALA COMPARTIMENTADA COM ESTÚDIOS PRIVATIVOS AO REDOR, NO NEX CURITIBA	81
FIGURA 63: ESPAÇOS DE BRAINSTORM, NO NEX CURITIBA	82
FIGURA 64: COZINHA COMPARTILHADA, SALA DE JOGOS E DECK DESCOBERTO, NO NEX CURITIBA	83
FIGURA 65: RECEPÇÃO E ACESSO CONTROLADO, NO NEX CURITIBA	84
FIGURA 66: BANCADA DE APOIO PARA O SEGUNDO PAVIMENTO, NO NEX CURITIBA	84
FIGURA 67: SEGUNDO PAVIMENTO E TERCEIRO EM FORMA DE MEZANINO DURANTE A OBRA DO NEX CURITIBA.....	85

FIGURA 68: TERCEIRO PAVIMENTO E COBERTURA DURANTE A OBRA DO NEX CURITIBA FONTE: NOVOS OPERÁRIOS DO BATEL (2016).....	86
FIGURA 69: FACHADA HISTÓRIA DO SEGUNDO PAVIMENTO DURANTE A OBRA DO NEX CURITIBA.....	86
FIGURA 70: ANTIGA FACHADA DO EDIFÍCIO DO NEX CURITIBA	87
FIGURA 71: FACHADA APÓS A REFORMA, NOVO EDIFÍCIO DO NEX CURITIBA.....	87
FIGURA 72: MAPA DE BAIRROS DE CURITIBA.....	89
FIGURA 73: MAPA DA REGIÃO ONDE ESTÁ INSERIDO O TERRENO ESCOLHIDO.....	90
FIGURA 74: ANÁLISE DO ENTORNO DO TERRENO SELECINADO.....	91
FIGURA 75: TESTADA PRINCIPAL DO TERRENO SELECIONADO.....	92
FIGURA 76: TERRENO SELECIONADO	92
FIGURA 77: FACHADA DA ATUAL EDIFICAÇÃO EXISTENTE.....	93
FIGURA 78: VISTA DA ESQUINA ENTRE A AV. CANDIDO HARTMANN E R. PEDRO NOGAROLLI FONTE: AUTORIA PRÓPRIA	93
FIGURA 79: PERFIL TOPOGRÁFICO DO TERRENO VISTO DA R. ROMANO BERTAGNOLI.....	94
FIGURA 80: DELIMITAÇÃO DA ÁREA EDIFICÁVEL DO LOTE	95

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: BAIRROS ONDE ESTÃO LOCALIZADOS OS <i>COWORKINGS</i> DE CURITIBA	45
TABELA 2: TEMPO DE DESLOCAMENTO DESDE O CENTRO DE CURITIBA	46
TABELA 3; TIPO DE IMÓVEL DOS <i>COWORKINGS</i>	49
TABELA 4: PROGRMA DOS ESPAÇOS DE TRABALHO	96
TABELA 5: PROGRMA DOS ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA.....	97
TABELA 6: PROGRAMA DOS ESPAÇOS DE SERVIÇO/FUNIONAMENTO DO <i>COWORKING</i>	97

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	DELIMITAÇÃO DO TEMA	13
1.2	JUSTIFICATIVA.....	13
1.3	OBJETIVO GERAL.....	14
1.4	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
1.5	MÉTODO DE PESQUISA.....	15
1.6	ESTRUTURA DO TRABALHO	15
2	ANÁLISE DO PÚBLICO ALVO	17
2.1	CONCEITUAÇÃO DE COWORKING	17
2.2	EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS ESCRITÓRIOS E DAS DIFERENTES FORMAS DE TRABALHO	19
2.2.1	Escritórios tradicionais.....	20
2.2.2	Planta livre e Escritório Panorâmico	23
2.2.3	Escritórios virtuais.....	28
2.2.4	Coworking.....	30
2.3	CONSUMO COLABORATIVO E TRABALHO COMPARTILHADO.....	31
2.4	DELIMITAÇÃO DO PERFIL DO COWORKER.....	32
3	ANÁLISE DO AMBIENTE	42
3.1	ESCALA DA CIDADE	43
3.2	ESCALA DO EDIFÍCIO.....	47
3.3	ESCALA DO USUÁRIO.....	50
3.3.1	Postos de trabalho.....	50
3.3.2	Salas de reunião e ambientes de trabalho compartilhados	52
3.3.3	Áreas de convívio e permanência.....	55
4	ESTUDOS DE CORRELATOS	57
4.1	EDIFÍCIO CORUJAS, de FGMF Arquitetos.....	58
4.2	PLUG PESSOAS & NEGÓCIOS, de Studio Taba arquitetura.....	63
4.3	ARCHIPIÉLAGO, de Alvarez Arquitectos	70
4.4	CONDE CASAL, de Izaskun Chinchill Architects	75

4.5	NEX CURITIBA, no ANTIGO Casarão da Sociedade dos Operários do Batel.....	80
5	DIRETRIZES GERAIS DE PROJETO.....	88
5.1	LOCAL DE IMPLANTAÇÃO	88
5.2	CARACTERÍSTICAS DO LOTE	92
5.3	PARÂMETROS URBANÍSTICOS.....	94
5.4	PROGRAMA.....	95
5.5	ASPECTOS TÉCNICOS E FORMAIS	97
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	99

1 INTRODUÇÃO

1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA

O tema escolhido busca atender uma demanda crescente de profissionais, principalmente autônomos, *freelancers*¹ ou pequenos empresários, que por diferentes motivos anseiam sair do estilo de trabalho *home office* e buscam uma alternativa econômica para estabelecer seu escritório. São esses profissionais que geram um crescente movimento no surgimento de *coworkings*² no Brasil e que inspiraram a proposta desse trabalho, que é criar um novo espaço de *coworking* em Curitiba.

A pesquisa concentrou-se em entender a evolução dos postos de trabalho e como surgiram o espaço e o movimento *coworking* no mundo, seguida de investigações antropológicas voltadas ao melhor entendimento de quem será o usuário do espaço proposto, o que ele busca, de onde vem e qual é o seu perfil profissional e social. Aspectos relacionados aos locais onde estão estabelecidos os *coworkings* foram delimitados através do estudo dos espaços atualmente existentes na cidade de Curitiba.

Com base nas percepções resultadas dessa pesquisa feita, foi selecionado um terreno para implantação do projeto do novo espaço, ele fica localizado no bairro Mercês, na Avenida Cândido Hartmann, a uma quadra do Parque Barigui.

1.2 JUSTIFICATIVA

O tema selecionado para elaboração desse trabalho visa atender uma demanda crescente do número de autônomos e *freelancers* no país, segundo última Pesquisa Mensal do Emprego (PME) realizada pelo IBGE (2016) em fevereiro de 2016, o número de pessoas trabalhando por conta própria, que vinha caindo desde de 2009 (18,9%), voltou a crescer em 2014 (18,7%) e chegou ao índice mais alto já

¹ Freelancer: refere-se ao profissional que trabalha de forma independente à uma empresa, sem vínculo empregatício, porém atuando na sua área de formação universitária ou técnica.

² Coworking (ou Co-working): trata-se de um modelo de trabalho baseado no compartilhamento do espaço e dos recursos do escritório, podendo ser dividido entre pessoas que trabalham ou não na mesma empresa e na mesma área, muito relacionado com o trabalho autônomo ou freelance.

levantado pela pesquisa em 2016, com 20% das pessoas economicamente ativas trabalhando de forma autônoma.

Além desse fato, a criação de novos espaços de *coworking* segue a uma tendência mundial que cresce exponencialmente desde 2005, e que atualmente também passou a ser uma possibilidade para empresas de pequeno e médio porte instalarem seus escritórios.

A escolha do terreno e da região de implantação do projeto buscou atender não apenas os aspectos físicos e de localização, como também os aspectos não-mensuráveis mas inerentes ao público, ou seja, o “clima de *coworking*”, traduzido pela proximidade com um grande área verde, em uma região predominantemente residencial, irrigada pelo transporte público, próximo mas com pouca interferência do centro super urbanizado da cidade de Curitiba, e além disso, conforme será demonstrado, ainda não coberta por esse serviço.

1.3 OBJETIVO GERAL

Esse trabalho busca desenvolver uma pesquisa exploratória acerca de espaços de *coworking*, abrangendo a evolução histórica dos espaços de trabalho, aspectos inerentes ao usuário no mundo, no Brasil e em Curitiba, estudos sobre a cidade e onde estão alocados os *coworkings*, além de estudos do ambiente interno, ilustrados pela análise de correlatos. Ao fim, pretende desenvolver diretrizes projetuais e dar embasamento teórico para a elaboração do projeto arquitetônico de um novo espaço de *coworking* em Curitiba.

1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Apresentar a evolução histórica dos espaços de trabalho correlacionando às mudanças comportamentais de várias épocas
- b) Analisar profundamente quem são os atuais usuários de *coworking*, visando delimitar um perfil
- c) Explorar os espaços existentes na cidade de Curitiba considerando a escala da cidade, do edifício e do usuário, buscando interpretar a realidade atual
- d) Estudar correlatos que se mostrem interessantes, mesmo que em partes, para o desenvolvimento desse projeto

- e) Propor diretrizes projetuais para o desenvolvimento de um novo espaço de *coworking* em Curitiba, incluindo a definição de um terreno e do programa de necessidades

1.5 MÉTODO DE PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, baseada em fontes bibliográficas e webgráficas que buscaram definir o que é um *coworking* e como surgiu. Seguida da aplicação de uma pesquisa e a realização de entrevistas com usuários e um dono de *coworking*, visando a delimitação de quem é o atual usuário desse tipo de espaço. As características dos locais já existentes foram exploradas através da identificação e delimitação de um grupo de 20 *coworkings* de Curitiba, todos estudados no âmbito da cidade, do edifício e do interior do espaço. Alguns estudos de correlatos vem como forma de ilustrar e agregar as definições propostas por esse trabalho.

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

O tema percorrido por esse trabalho está dividido em seis capítulos elencados a seguir: Introdução, Análise do público alvo, Análise do ambiente, Estudos de correlatos, Diretrizes gerais de projeto e Conclusão.

O primeiro capítulo busca apresentar o tema e sua justificativa, bem como apresentar ao leitor quais são os objetivos a serem alcançados, o método de pesquisa utilizado e como ele se estrutura.

O segundo capítulo tem o foco principal no usuário. Começa buscando identificar o que é um *coworking*, e como os espaços e a forma de trabalho evoluíram com o tempo, estuda desde os escritórios tradicionais, passando pela planta livre, escritórios virtuais e finalmente espaços de *coworking*, seguidos da delimitação do perfil do *coworker* e apresentação do que é o trabalho cooperado, tema inerente à essa forma de escritório.

Ainda como parte da fundamentação teórica, o terceiro capítulo foca no estudo do ambiente através da delimitação e estudo de um grupo de espaço de *coworking* de Curitiba. O estudo é subdividido em três escalas: escala da cidade, escala do edifício e escala do usuário.

O quarto capítulo traz estudos de projetos correlatos. Esse capítulo têm a importante função de ilustrar aspectos positivos e negativos de projetos similares ao proposto por esse trabalho.

O quinto capítulo corresponde ao resultado, fruto dessa pesquisa apresentado em forma de diretriz de projeto, além de delimitar e justificar o terreno selecionado.

A conclusão desse trabalho traz as percepções da autora acerca do tema e da pesquisa realizada.

2 ANÁLISE DO PÚBLICO ALVO

O primeiro passo para melhor definição da problemática a ser atendida e para correta elaboração das diretrizes de projeto é o profundo entendimento do usuário, suas necessidades, anseios, e como ambos evoluíram ao longo do tempo, diante das modificações culturais, tecnológicas, dos modos de agir e interagir. Para tal, esse capítulo concentra-se em expor os resultados da pesquisa sobre o homem, dito aqui como usuário, em primeiro lugar. Seguido da busca pelo entendimento do espaço idealizado por esse usuário, e baseado na sua evolução histórica. Começamos identificando o que é e para que serve, conceitualmente, um *Coworking*, depois partimos para a abordagem e identificação dos usuários desse espaço.

2.1 CONCEITUAÇÃO DE COWORKING

O *coworking*, como é visto hoje, segundo a comunidade Coworking Brasil (2016), é um local onde diversas empresas ou profissionais autônomos de juntam e desenvolvem seus negócios, com toda a estrutura de um escritório tradicional, porém compartilhada por todos os integrantes do espaço. Para esse conjunto de fundadores de espaços *coworking* no Brasil, o “*coworking* é uma nova forma de pensar o ambiente de trabalho” (COWORKING BRASIL, 2016).

Para José G. Quaresma e Carlos Gonçalves (2013, *apud* PINHEIRO, 2014) o *coworking* é formado por um grupo de pessoas que trabalham independentes umas das outras, mas que partilham formas de estar e valores, em ambientes de trabalho livres e com um *networking*³ mais facilitado, onde várias microempresas, *startups*⁴ e *freelancers*, coexistem naturalmente. Para os autores o conceito vem da mistura de outros dois, o escritório virtual e o *home office*⁵.

³ Networking: termo em inglês relacionado à capacidade do ser humano de estabelecer redes de contato e conexões especificamente no ambiente de trabalho ou durante a realização de suas funções profissionais.

⁴ Startups: trata-se de empresas e companhias que estão no início das suas atividades e que buscam explorar nichos de mercado voltados à inovação.

⁵ Home office: refere-se ao ato de realizar atividades profissionais em casa podendo estar ou não vinculado à um empresa.

Entretanto, muito antes de ouvirmos falar de espaços *coworking* pelo mundo, em 2000 Bernie DeKoven publicou o site *coworking.com* com uma primeira proposta de ambiente de trabalho compartilhado, nesse caso, propondo um escritório virtual voltado principalmente para vídeo conferências, através da contratação de planos mensais os usuários da plataforma poderiam agendar reuniões virtuais como se estivessem cara a cara em um escritório físico. Através do site de arquivo virtual Way Back Machine conseguimos visualizar a primeira publicação da página, em 11 de maio de 2000 (Figura 1).

The screenshot shows the homepage of *coworking.com* as it appeared in 2000. At the top, the logo reads "COWORKING CELEBRATING VIRTUAL CONNECTIVITY". Below the logo is the text "Tools of the Day". The main content area features an article from May 9, 2000, about *webconferencing.org*. The article describes how this site provides resources for online meetings, including application sharing, chat, and polling. It also mentions that *Done.com* offers a comprehensive suite of virtual office tools with three service levels: Express (free), Basic (\$49.95), and Premium (\$99.95). The article notes that *Done.com* is the first virtual office to integrate *WebEx* into its architecture. A sidebar on the left contains navigation links such as "Subscribe to CoWorking", "Technography Meeting Center", "Products", "Articles", and "Connections". A sidebar on the right includes links for "Support this site", "Upcoming Events", and "New to CoWorking?". A small photo of Bernie DeKoven is in the top right corner.

FIGURA 1: SITE *COWORKING.COM* DE 2000.
FONTE: WAY BACK MACHINE (2016)

Apesar de já ser uma palavra existente e que fazia referências ao cooperativismo, e de existirem outros espaços similares inaugurados anteriormente em Berlim, Nova Iorque e Viena, o conceito *coworking* como é entendido hoje foi materializado pela primeira vez por Brad Neuberg, em 2005. Segundo a revista canadense *Deskmag* (2016), o primeiro espaço oficial de *coworking* consistia em um apartamento dividido por três programadores e que oferecia a locação de mesas e estações de trabalho com de *wi-fi* gratuito, além de almoços compartilhados, mensageiros e passeios de bicicleta. O espaço foi transferido para uma fábrica de chapéus um ano depois, onde opera até hoje, na cidade de São Francisco, Estados Unidos.

De forma prática, a aplicação do conceito amplo de trabalho em *coworking* é traduzida por Pinheiro (2014) como escritórios compartilhados por diversos profissionais e empresas, de diversos ramos profissionais, que dividem não apenas os custos com água, eletricidade ou internet, mas também compartilham do mesmo espaço físico, conversando, trocando experiências, e de forma geral, favorecendo o

networking. Atualmente, contrariando a afirmação do autor, já é possível encontrar *coworkings* destinados à profissões e/ou condições específicas, como o Clube do Advogado, no Rio de Janeiro, pioneiro no conceito de “*coworking* jurídico”, e o Mamaworking, em Curitiba, destinado à mães com filhos pequenos.

De maneira geral, sabe-se que os espaços de *coworking*, tidos como escritórios compartilhados por profissionais de diversas áreas ou de uma área específica, vêm crescendo muito desde o surgimento do primeiro *coworking* no mundo, em 2005, no Brasil em 2008 e em Curitiba em 2010. Em 2007 havia 75 espaços funcionando no mundo, 160 em 2008, 1130 em 2011 e mais de 2000 em 2012, segundo Deskmag (2016). E ainda há espaço para crescimento! Uma pesquisa feita pelo Sebrae-SP e publicada pelo Movebla (2016) aponta que no ano de 2014, dos 3,5 milhões de microempreendedores individuais (MEI) brasileiros, 48,6% trabalham em casa, dado importante para os *coworkings*, uma vez que, como será visto nesse trabalho, o maior concorrente desse tipo de trabalho é o *homeoffice*.

2.2 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS ESCRITÓRIOS E DAS DIFERENTES FORMAS DE TRABALHO

É conhecida a mudança dos postos de trabalho ao longo tempo, muito relacionada à evolução tecnológica iniciada no século XVIII, com as fábricas, passando pelos séculos IXX e XX, com o advento do computador, da internet, dos microprocessadores, e à situação atual, com a extinção dos arquivos de papéis e o surgimento dos arquivos em nuvem⁶, o acesso à informação em qualquer hora e lugar e a comunicação imediata não relacionada à noção de espaço. Para Chávez (2002), a história dos espaços administrativos é extensa, contraditória, e em alguns momentos, confusa.

“A história do espaço administrativo teve duas grandes vertentes, por um lado, encontramos os acontecimentos que tornaram possível o surgimento do edifício de escritórios ou administrativo e por

⁶ Nuvem: termo utilizado para se referir à plataformas e serviços que oferecem o arquivamento de documentos digitais sem que haja o consumo da memória do dispositivo físico do usuário, ou seja, ao arquivar um documento na nuvem você poderá acessá-lo do seu computador apesar de ele não estar salvo entre seus arquivos, no geral esse serviço oferece a possibilidade de compartilhamento e maior segurança de dados.

outro lado, todos aqueles eventos que se desenvolveram uma vez estabelecida a tipologia e como evoluíram até os nossos dias” (CHÁVEZ, 2002, traduzido pela autora).

Mesmo parecendo que os postos de trabalho acompanharam toda essa mudança e atenderam às diferentes necessidades, segundo Savail (2014), em seu livro *Cubiculados*, em 1997 uma pesquisa mostrou que 93% dos atendentes preferiam outro espaço para trabalhar, e em 2013, um estudo conduzido em Sydney, indicou que os “cubiculados”, aqueles que trabalham em baias dispostas de forma a criar cubículos, representam 60% dos empregados de escritórios e têm a maior taxa de insatisfação com o local de trabalho.

O entendimento dessa evolução histórica, dos diferentes tipos de postos de trabalho bem como, do repúdio moderno aos moldes tradicionais de “prédio de escritórios” ou aos “cubículos”, poderá servir como guia de projeto e como fonte para melhor atendimento das necessidades dos profissionais de hoje, que ocupam e/ou ocuparão os espaços de *coworking* que notoriamente apresentam-se como tendência para os futuros postos de trabalho.

2.2.1 Escritórios tradicionais

O impulso para o desenvolvimento dos prédios de escritórios, apesar de já existirem escassas unidades anteriores à época, está muito relacionado à revolução industrial. “Com a aparição de novas indústrias, surgiu a necessidade de contar com espaços de escritórios para, dessa maneira, controlar, organizar e distribuir os produtos” (CHÁVEZ, 2002, traduzido pela autora). Para Cañellas, Forcelini e Odebrecht (2010) foi à revolução industrial do século XVIII que criou as bases para a arquitetura de escritórios atual, o trabalho burocrático da época exigia um local que pudesse acomodar os funcionários de forma prática e funcional, levando à construção de edifícios específicos para tais atividades.

O enorme avanço tecnológico da virada do século ajudou o crescimento dos prédios de escritório, “em 1860, estruturas metálicas permitiram a construção de edifícios mais altos; em 1870, elevadores auxiliaram a subida” (SAVAIL, 2014), foi rompida a barreira dos 10 pavimentos, segundo Chávez (2002).

“A fabricação em série das máquinas de escrever, o telefone e o advento da energia elétrica causaram grande mudança nos escritórios na segunda metade do

século XIX” (CAÑELLAS, FORCELINI E ODEBRECHT, 2010), e mesma evolução é citada no livro de Savail, “a máquina de escrever de Remington entrou no escritório em 1871; o telefone de Bell foi patenteado dois anos mais tarde; os telégrafos de Morse já estavam em uso havia vários anos” (SAVAIL, 2014). Na época os escritórios eram posicionados a semelhança de quartos de hotel, organizados ao longo de um corredor, com salas dos dois lados, o autor explica que a hierarquia muitas vezes era percebida pela tipologia do mobiliário, escrivaninhas para alguns – depois criada a escrivaninha da Eficiência Moderna, da Steelcase Corporation – e mesas de mogno entalhado à mão para outros, por vezes, gerentes sêniores recebiam uma sala privativa. Naquela época, os edifícios administrativos dispunham de iluminação natural, e em certos casos com a ajuda de velas ou lampião a gás, da mesma forma todos eram providos de ventilação natural, narra Chávez (2002).

O conceito de escritório como local onde o trabalho era feito, e não apenas “um reservatório administrativo, parasita do trabalho de verdade feito nas fábricas e nos campos” (SAVAIL, 2014) somente se estabeleceu sob a influência da administração científica de Taylor, que se difundiu no fim dos anos 80, a partir daí o constante aparecimento de arranha-céus lotados de escritórios seguiu até aproximadamente 1930, segundo Pinheiros (2014), quando a crise financeira entre guerras assolou os negócios no mundo inteiro. Foi após o término da II Guerra Mundial que os edifícios, símbolo do crescimento econômico, voltaram a ser construídos a semelhança dos de 1920, porém, adequados agora a uma revolucionária invenção, segundo Cañellas, Forcelini e Odebrecht (2010), o surgimento da lâmpada fluorescente como um sistema de iluminação mais eficiente, fez com que a dependência por luz natural fosse significativamente reduzida.

Antes de falarmos dos prédios pós-guerra, cabe frisar a importância do icônico e irreverente edifício Larkin Building de Frank Lloyd Wright, construído em 1906, antes do *boom* do taylorismo, em Buffalo, nos Estados Unidos. Conforme relatos de Savail (2014), o edifício antecipou a natureza familiar e global de muitas corporações do futuro, era admiravelmente leve e iluminado por dentro, tinha o ar interno fresco, ambientes espaçosos e confortáveis, com destaque ao vão central iluminado por uma imensa claraboia a 23m de altura.

“O arranjo de escrivaninhas e dos próprios escritórios a princípio parecia tradicional. Em cada lado das meias-paredes à altura

do peito, que delimitavam a galeria central, havia armários modulares de arquivos e séries de fileiras de mesas especialmente projetadas, agrupadas quatro a quatro, cada uma equipada com uma cadeira ornamentada de metal (...)" (SAVAIL, 2014).

Larkin dispunha de salas de almoço, salas de banho, clínica hospitalar, espaços para treinamentos, ginásio de esportes, caixas de poupança, espaço para piqueniques, sala de concertos semanais, salas de repouso equipadas com poltronas de couro, jardins cobertos e um YWCA (*Young Women's Christian Association*) estava alocado no prédio central, porém, ainda conforme Savail (2014), embora fosse infinitamente mais avançado, havia um problema na natureza do edifício, "o que passava por bem-estar dos trabalhadores poderia também ser visto, com um pouco de imaginação, como controle social" (SAVAIL, 2014). Nas fotografias da época é possível observar nas posições centrais do solário, mulheres vestidas de branco, com penteados iguais, sendo observadas por homens às pontas das mesas (Figura 2), e nos pavimentos que rodeavam o vão central, com inúmeras escrivaninhas lado a lado, como que numa linha de produção (Figura 3). Seria um ambiente voltado ao estar comunitário, ou que favorece a supervisão e vigilância? De qualquer forma é irrevogável que Larkin Building elevou o processo e o ambiente de trabalho, apesar de nada ter feito para mudar a natureza de como o trabalho era organizado.



FIGURA 2: SOLÁRIO DO LARKIN BUILDING
 FONTE: WIKIARQUITECTURA (2016)



FIGURA 3: DISPOSIÇÃO DAS ESCRIVANINHAS
 NO LARKIN BUILDING
 FONTE: WIKIARQUITECTURA (2016)

O conceito aplicado por Wright só voltou a ser construído anos depois, segundo Cañellas, Forcelini e Odebrecht (2010), foi em 1930 e 40 que os arquitetos e empresários começaram a se preocupar com as relações humanas e o conforto ambiental no local de trabalho. O desenvolvimento da iluminação artificial e o surgimento dos sistemas de ar condicionado dutado e ventilação mecânica, colaboraram com a evolução dos edifícios até a criação do chamado “teto falso” por onde passavam cabos, dutos, eram fixadas luminárias e começaram a surgir sistemas de incêndio, segundo Chávez (2002), as mudanças não foram apenas tecnológicas, e sim significativas alterações na organização do espaço.

2.2.2 Planta livre e Escritório Panorâmico

Ainda nos anos 1920, a flexibilidade foi o primeiro problema a ser percebido, impulsionando o surgimento das chamadas “plantas livres”, que para Chávez (2002),

evoluíram para grandes espaços, com uma enorme quantidade de profissionais lado a lado, rigidamente posicionados.

O autor relata que foi nos anos de 1930 a 1950 que arquitetos designers começaram a se dar conta do quão pobre eram os espaços de trabalho nos escritórios, iniciando o processo de desenhos de espaços adequados às formas de trabalho, à organização empresarial e à nova arquitetura. “Design for Business Inc.”, “SLS Environetics”, “Herman Miller” y “Knoll” foram pioneiras em dedicar-se ao desenho de escritórios. Sobre “Herman Miller”, Savail (2014) relata a experiência de contratação do professor de artes Robert Propst como chefe do setor de pesquisa, que tomou o *escritório* como seu primeiro projeto merecedor de toda a atenção, com base nas pesquisas em antropologia, sociologia e ciências comportamentais, Propst desenvolveu os *workstations*, com bancadas de trabalho, abrangendo inclusive trabalhos feitos em pé e prateleiras oblíquas à parede para disposição dos livros, deixando-os facilmente acessíveis.

Nas décadas seguintes, principalmente nos Estados Unidos, se desenvolveram vários sistemas, como por exemplo chamado *bull prime*, nas palavras do autor “em cuja distribuição se observava que os executivos tomavam a perimetria do edifício, enquanto o resto se ocupava do centro” (CHÁVEZ, 2002, traduzido pela autora), e logo após o *single office* (Figura 4), onde novamente os executivos ocupavam a perimetria, mas dessa vez em escritórios individuais e com o centro livre. Segundo o autor, no período seguinte, a evolução desses conceitos inverteu a distribuição e levou os chefes ao centro, criando o chamado “executivo core”, somente em 1963 foi finalmente criado o *open plan*, ou com outra titulação, o escritório panorâmico, de Cañellas, Forcelini e Odebrecht (2010), baseado no conceito de *criar um espaço único para todos os empregados*, a nova tendência era composta por um único ambiente, no mesmo nível, onde os postos de trabalho eram distribuídos e visavam a maior e melhor interação e comunicação entre os funcionários, “esse espaço diminuiu a hierarquização que existia desde o modelo taylorista” (CAÑELLAS, FORCELINI E ODEBRECHT, 2010).



FIGURA 4: ESPAÇO DE ESCRITÓRIO DO TIPO *SINGLE OFFICE*
FONTE: DISPONÍVEL EM <[HTTP://DXASTUDIO.COM/](http://dxastudio.com/)>

O título de escritório panorâmico também foi atribuído ao *Bürolandschaft*, movimento que acontecia na Alemanha, iniciado em 1958 e que seguia paralelamente ao anterior. Segundo Fonseca (2004), esse novo sistema de planejamento de escritório, proposto pela consultora alemã *Quickborner Team*, e que em tradução livre significava “paisagem de escritório” em inglês *office landscape*, visava a maior interação entre as pessoas bem como comunicação mais rápida.

“(...) livre de muros, repartições ou corredores, onde as pessoas se comunicavam, se moviam, tinham liberdade de visão e comunicação com relativa facilidade. O controle era acessível e os trabalhos no grupo podiam ser realizados com um sentimento de coesão” (CHÁVEZ, 2002, traduzido pela autora).

No modelo alemão “o resultado em termos de *layout* foram esquemas mais orgânicos, em substituição à disposição rígida das mesas de trabalho do *layout* taylorista” (FONSECA, 2004), dispostas conforme linhas de fluxo e relação de proximidade vinda da inter-relação entre pessoas, documentos e informações. As diferenças hierárquicas continuaram existindo, porém amenizadas pelo convívio entre chefes e subordinados, foram abolidos o isolamento da chefia e as separações

físicas entre departamentos distintos da empresa. “No projeto-piloto dos irmãos Schnelle, a disposição das escrivaninhas parecia totalmente caótica, completamente sem planejamento – um grande confusão” (SAVAIL, 2014), porém, ainda segundo Savail, sabe-se que a paisagem do escritório, mesmo que aparentemente selvagem, exigia um planejamento mais minucioso do que qualquer arranjo de mesas simétrico e organizado (Figura 5).



FIGURA 5: PLANTA DE UMA TÍPICA PAISAGEM DE ESCRITÓRIO
FONTE: SAVAIL (2014)

Pela proposta irreverente, inovadora e totalmente flexível, os sistemas *open plan*, “plano americano”, *Bürolandschaft* ou *office landscape*, todos baseados no arranjo em planta livre, foram amplamente difundidos pela Europa e Estados Unidos, sendo a opção escolhida para o projeto de centenas de andares corporativos nas duas torres do *World Trade Center*, em Nova Iorque. No entanto, segundo Savail (2014), não tardou para que os primeiros sinais de perigo aparecessem, o barulho. Não à toa a *Quickborner* exigia a colocação de carpetes e divisórias a prova de som em seus projetos. “Mas isso não dava conta do problema (...) o som de pessoas falando em voz baixa era abafado, mas os sons mais altos, como telefones tocando e o infundável batucar nas máquinas de escrever, invadiam todo o andar” (SAVAIL, 2014). Segundo Fonseca (2004), estudos posteriores evidenciaram a precariedade das condições ambientais desses escritórios, onde os funcionários estavam constantemente submetidos a elevados níveis sonoros, causando distração e comprometimento na entrega de trabalhos que exigiam concentração e introspecção. “Enfim, o ruído era um problema, e o silêncio não era valorizado” (SAVAIL, 2014).

Nos anos que se seguiram, a forte tendência à redução do consumo de energia e de custos e do aumento de capacidade de produção, trouxeram alterações ao edifício de escritório, causando a “Síndrome do Edifício Doente”, segundo Chávez (2002), quando os sistemas de conforto ambiental foram centralizados, principalmente o ar condicionado, o trabalhador passou a não ter mais controle sobre eles.

Porém, foi o acelerado avanço tecnológico, com o surgimento das redes de informática e TI⁷, que trouxe a maior necessidade de revisão e adequação dos espaços de trabalho, segundo CHÁVEZ (2002), os edifícios, bem como as formas de trabalho e desenvolvimento das empresas, tiveram que se adaptar à nova necessidade. Para Fonseca (2004), com a tecnologia o trabalho ficou mais flexível e menos dependente do ambiente físico, o trabalhador do século XXI fica no escritório, mas não mais preso à sua mesa de trabalho. Os projetos passaram a enfatizar espaços comuns de trabalho, integrando altos escalões da equipe, com divisões baixas que permitem o contato visual e ao mesmo tempo espaços mais privativos

⁷ TI: tecnologia da informação, ou seja, todas as atividades relacionadas aos recursos computacionais que visam garantir a obtenção, armazenamento e acesso das informações.

para funcionários com nível gerencial, ou mesmo para as equipes se reunirem. As propostas do início do século parecem ter retomado a inovação proposta muito tempo antes, por Hertzberger, em 1972, no edifício Centraal Beheer. Segundo Savail (2014), Hertzberger queria manter os escritórios abertos, sem comprometer a capacidade do indivíduo de ter seu próprio espaço, organizando-o da forma que quisesse. Ele criou áreas de escritórios abertas para grupos de mais ou menos dez pessoas, conectados por passagens e espaços comuns, tudo de concreto, de forma a instigar a permanência e apropriação do espaço.

2.2.3 Escritórios virtuais

Os 50 anos que seguiram, desde a metade do século XX, foram tomados pelas mudanças. O acesso ao microcomputador, seguido pela popularização da internet e ainda o surgimento de novos empregos e novas formas de trabalho fez com o velho modelo de escritório caísse ao descontentamento popular. Segundo Savail (2014), a ascensão do trabalho *freelance*, autônomo e temporário, principalmente do tipo “prestação de serviços” coincidiu com o movimento de mudança do vínculo empregatício e das políticas das corporações norte-americanas, que ocorreu em 1980. O aumento do número de demissões da época foi o primeiro passo para avançar a ideia de que “trabalho” poderia ser realizado “em qualquer lugar”, e não mais em escritórios monótonos, cubículos ou espaços constantemente vigiados.

Nesse mesmo período, segundo Pinheiro (2014), uma nova geração começa a entrar no mercado de trabalho com um pensamento completamente diferente, a partir daí “trabalhar” passa a ser sinônimo de prazer e realização pessoal e esse novo movimento que surge vê o lucro como consequência e não mais como objetivo. As relações no ambiente corporativo, que já andavam balançadas desde a primeira metade do século, sofrem um baque, o modelo hierárquico tradicional já não é aceito por todos e muitas das profissões tidas como “liberais” são regularizadas, e surgem inúmeras oportunidades principalmente nas áreas relacionadas à comunicação e informação, segundo o Jornal da Globo (2010 *apud* Pinheiro, 2014).

Na virada do século, percebe-se uma nítida mudança na forma de pensar dos profissionais, para Pinheiro (2014), se antes as empresas buscavam a coleta de informações, atualmente é mais importante para elas que a forma de utilização

dessa informação, bem como a interpretação. Obtê-la ficou fácil, não é mais necessário ser uma empresa de grande porte e alta estabilidade econômica, capaz de contratar e pagar caro pela captura de dados de qualquer natureza, a informação está disponível, os profissionais são responsáveis apenas por interpretá-las. Essa nova realidade passou a ser o cenário profissional das gerações “Y” e “Z”, que por consequência de uma série de fatores “estão ainda mais conscientes dos produtos e serviços com responsabilidade socioecológica” (PINHEIRO, 2014), e como resposta, fortalecem cada vez mais o Consumo Colaborativo.

É dessa série de mudanças no mercado de trabalho, avanço dos meios de comunicação e surgimento de novas ideias que surge o Escritório Virtual, segundo Pinheiro (2014), no ano de 2006, nos Estados Unidos.

“(Escritório Virtual) é uma empresa destinada a prestar serviços de cessão de salas completamente mobiliadas e decoradas, para uso temporário ou permanente, com infraestrutura completa: central de atendimento e de serviços, incluindo recepção, secretaria, mensageiro, telefonia, internet, equipamentos, manutenção, entre outros, tanto para pessoas físicas como para pessoas jurídicas.” (ANCEV, 2016).

Com um *script* detalhado, essas empresas sabem a forma de atender e conduzir o cliente, receber recados e agendar reuniões, além disso, dispõe de um espaço com características de uma boa sala de reuniões de qualquer empresa renomada no mercado. Nas palavras de Paulo Maria, personagem de Quaresma e Gonçalves no livro *Out off the office* “Receber um cliente numa sala de reuniões de um centro de negócios é completamente diferente de receber esse mesmo cliente, num prédio decrépito, numa sala de vão de escada (...)” (QUARESMA; GONÇALVES, 2013).

Esse novo modelo surge então para atender essa nova geração de autônomos, liberais, empreendedores “de primeira viagem”, que se expandem no mercado atual. Para Quaresma e Gonçalves (2013), o Escritório Virtual atende as necessidades de milhares de profissionais e pequenas empresas modernos, que empreendem em terreno “ardil” e não dispõem de recursos para montar um escritório equipado, ou sequer um escritório, e que buscam driblar índice que aponta

que cerca de metade delas irá fechar antes de completar dois anos, pela escassez de recursos.

Apesar de parecer completamente adequado à realidade, esse modelo têm seus problemas, uma vez que a grande maioria dos contratantes do serviço optam por trabalhar em casa, no estilo *home office*, e utilizar a estrutura “virtual” eventualmente, o impacto pode ser visto em pequena escala, para o próprio profissional, e em maior escala para a cidade, que passa a “deixar de ser usada”, segundo Pinheiro (2014). No âmbito do próprio profissional, o que se tem é a quebra brusca das relações interpessoais de trabalho, ao optar por trabalhar de casa, mesmo que com suporte de uma estrutura externa e virtual, o profissional se vê isolado dos demais profissionais da sua área ou não, e do próprio mercado, e aos poucos desfaz sua corrente de *networking*. Nesse sentido, a consolidação dessa rede interpessoal, traduzida pelo *networking*, aparece em segundo lugar na lista dos motivos que fizeram os usuários de *coworking* a busca-lo, podendo ser traduzida em um dos fatores que impulsionaram o surgimento dessa nova forma de trabalho.

2.2.4 Coworking

Diante desse novo cenário onde as pessoas passaram a trabalhar sozinhas e com relações interpessoais e de *networking* limitadas, surge pela primeira vez a necessidade do espaço de trabalho compartilhado, o *coworking*. Segundo Pinheiro (2014), o *coworking* criado em 2005 por Brad Neuberg é fruto da necessidade pessoal do criador que, após sair de uma empresa de tecnologia, passa a trabalhar em *coffe shops* de São Francisco e logo sente falta das interações sociais de um escritório, além de achar o espaço muito barulhento. O *coworking* de Neuberg surge como uma alternativa econômica, com a mínima infraestrutura de um escritório tradicional “mas com a essência básica de liberdade, comunidade e criatividade de um *freelancer*” (PINHEIRO, 2014).

Apesar de o conceito ter surgido no final dos anos 90, o movimento dissipou-se mesmo a partir de 2005, com Neuberg, e não parou mais. Segundo Savail (2014), o fenômeno que explodiu na última década evidencia uma nova atitude em relação ao uso dos edifícios.

O *coworking* pode tomar várias formas, porém a mais básica é o uso (mediante pagamento) de instalações de escritórios

compartilhadas (mesas, salas de reuniões, café) à disposição de *freelancers* que querem sair de casa para trabalhar e socializar num ambiente de escritório” (SAVAIL, 2014).

Muito inspirados nos “escritórios criativos” do milênio, como os da Google e da Samsung, segundo o autor, os espaços geralmente são compostos por plano aberto, móveis *vintage*, estacionamento para bicicletas e quadros brancos, quando não, por vários ambientes de descanso, socialização e convívio.

Para Fernanda Trugilho, em Youtube (2016), fundadora do primeiro *coworking* de São Paulo, o Pto de Contato, em entrevista ao canal *You Arena*, “as pessoas supostamente voltam a utilizar o espaço urbano ao se tornarem membro de um *coworking*, pois é a solução mais divertida e sincera para o maior problema do *homeoffice*, o isolamento”. A mesma hipótese é sustentada por Savail (2014), ao entrevistar Alex Hillman, dono do espaço Indy Hall, na Filadélfia, segundo ele o espaço não compete com outros escritórios, mas com a casa do frequentador. Para Savail (2014), talvez por isso os espaços sejam equipados com “bem-intencionados” sofás, estantes, cozinha completa com louça recém lavada, geladeiras cheias de cerveja caseira, livros de negócios e a biografia de Steve Jobs disponíveis.

2.3 CONSUMO COLABORATIVO E TRABALHO COMPARTILHADO

Uma nova tendência de consumo vem ganhando força nos últimos anos e evoluindo inclusive para as relações de trabalho, trata-se do consumo colaborativo. Segundo Pinheiro (2014), o movimento tem por preceito quebrar os paradigmas do consumo moderno, isso é: comprar, consumir e descartar. A ideia aqui é consumir sem obrigatoriamente possuir o bem consumido.

Alguns exemplos de consumo colaborativo já são grandes sucessos em outras áreas, como por exemplo, o Airbnb, serviço de locação de imóveis e hospedagem, onde proprietário disponibiliza seu imóvel ou parte dele para locação direta do usuário por curtos ou longos períodos de tempo, o Uber, aplicativo de “caronas” onde o dono do automóvel se dispõe a levar alguém ao seu destino por uma ajuda de custo inferior à praticada por taxistas. A prática de *coworking* surge então com esse mesmo princípio, o consumo de bens não possuídos pelo consumidor.

Em tempos de acesso super facilitado da informação e aumento da consciência dos consumidores de qualquer produto e serviço, a ideia de compartilhar não só espaço físico e automável, como também conhecimento, práticas profissionais, experiências de vida e hábitos, parece conveniente a todos. Segundo Felipe (2012), o trabalho compartilhado, além de humanista e socialmente correto, representa também uma inovação no *layout* organizacional, mexe com a cultura das pessoas e quebra paradigmas.

2.4 DELIMITAÇÃO DO PERFIL DO COWORKER

Para melhor definir quem é o usuário e o que ele procura em um espaço de *coworking*, esse trabalho buscou delinear o perfil do coworker atual, a fim de entender e atender suas necessidades no projeto que será proposto. Essa análise foi feita com base, principalmente, nas pesquisas de três fontes: Movebla, um site brasileiro dedicado a diversos temas relacionados à *coworkings* que promove anualmente a pesquisa Censo *Coworking* Brasil e outras menores, Deskmag, revista americana tida como inspiração do Movebla e que realiza o *The Coworking Forecast* e a terceira fonte, uma pesquisa local, realizada pela autora através de um formulário on-line respondido por 40 usuários de *coworkings* de Curitiba (Apêndice A).

O primeiro dado a ser coletado, tanto no cenário nacional quanto internacional, é o crescente aumento de espaços destinados ao trabalho *coworking*, segundo Deskmag (2016), mesmo com o aumento no valor dos imóveis em 2015/16 que impactou negativamente o cenário internacional, a expectativa é que mais 10.000 unidades sejam abertas até o fim do ano em todo mundo, número extremamente significativo se comparado às 2072 unidades totais levantadas em outubro de 2012 pela Deskmag. Desse dado é possível ressaltar o contínuo aumento de interesse por essa forma de trabalho, conseqüentemente, o aumento no número de *coworkers*, que são quem nós procuramos entender nessa análise.

No Brasil, existem atualmente 378 espaços ativos, estando 39% deles localizados em São Paulo, sendo que dentre as capitais dos estados brasileiros, apenas Boa Vista, em Roraima, não possui nenhum espaço aberto segundo Coworking Brasil (2016). Esse número representa um aumento de espaços de 52%

em relação ao ano de 2015, e a distribuição deles entre os estados pode ser vista na Figura 6.

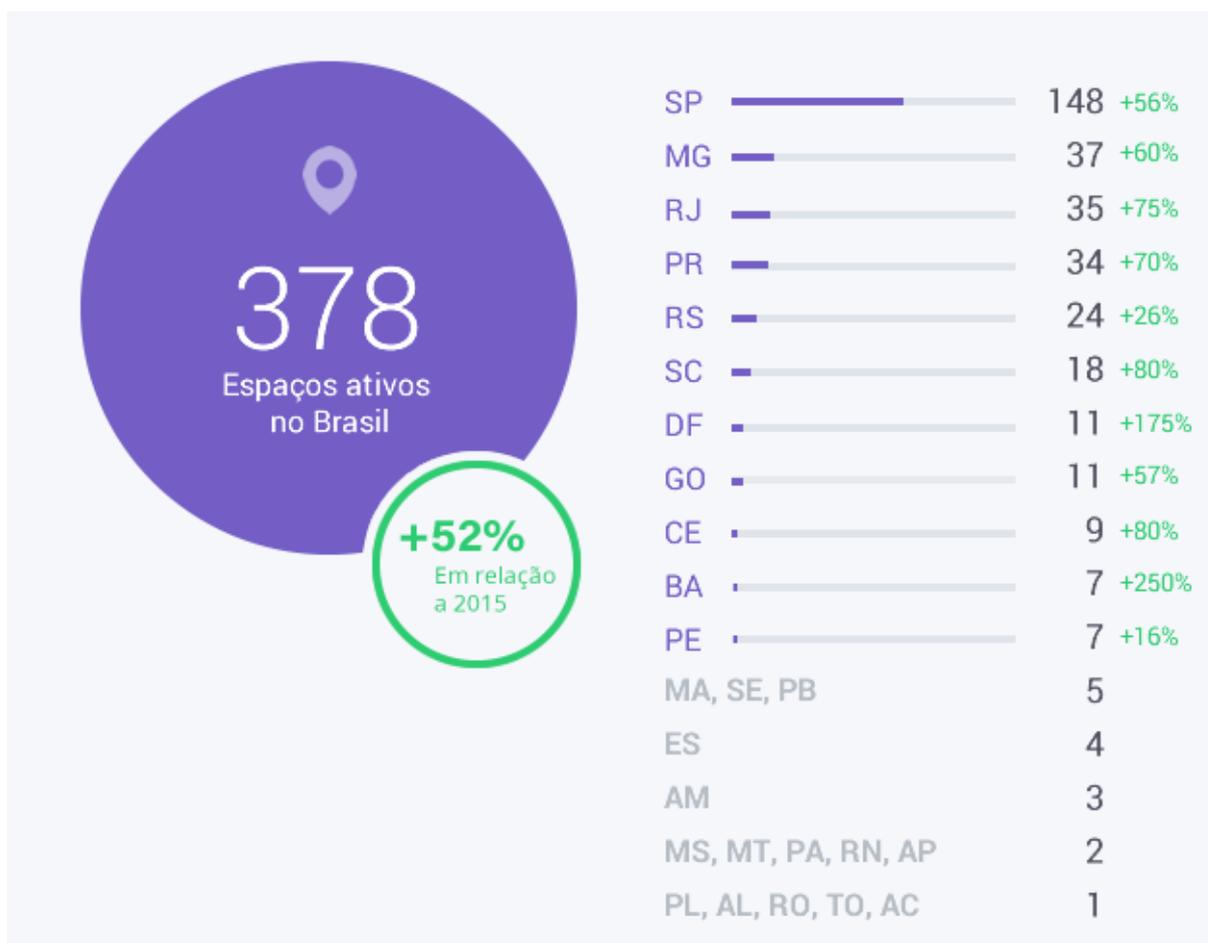


FIGURA 6: CENSO COWORKING BRASIL 2016 – QUANTIDADE DE COWORKINGS NO BRASIL
 FONTE: COWORKING BRASIL (2016)

Dos espaços em operação, a média de *coworkers* por unidade é 56 no Brasil e 76 no cenário internacional, representando quase 50% a mais *versus* a mesma pesquisa realizada pela Deskmag em 2014.

A última pesquisa publicada e dedicada a delinear o perfil do usuário de *coworkings* no Brasil foi realizada em 2014 por Anderson Costa, idealizador no Movebla, com apoio da PUC-PR, e traçou um perfil com base na resposta de 118 *coworkers*, a maioria de São Paulo. Os resultados dessa pesquisa serão analisados, e comparados à pesquisa local - quando possível, a seguir.

Segundo Costa (2014), em o Perfil do *Coworker*, a esmagadora maioria dos adeptos são jovens entre 21 e 36 anos (74,79%) (Figura 7). Dois terços são homens (Figura 8), em semelhança à pesquisa local onde 62,5% dos entrevistados são homens e 37,5% mulheres (Figura 8), e de todos 80,8% possui ensino superior

completo sendo que 23,8% já terminaram uma pós-graduação e 10,8% o mestrado e/ou doutorado.

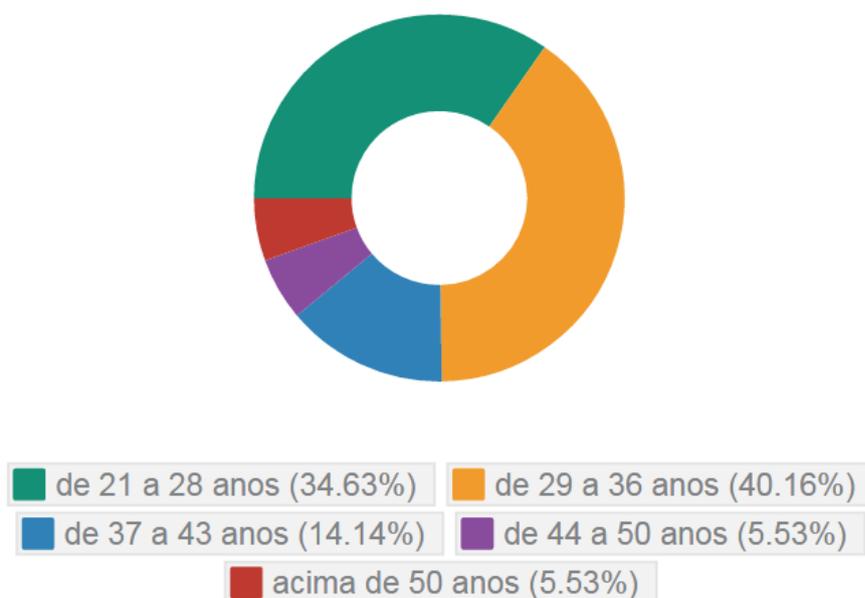


FIGURA 7: O PERFIL DO COWORKER – IDADE
 FONTE: MOVEBLA (2014)

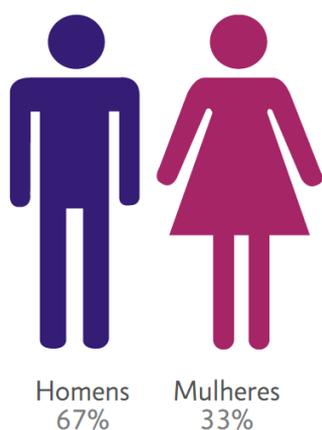


FIGURA 8: O PERFIL DO COWORKER – GÊNERO
 FONTE: MOVEBLA (2014)

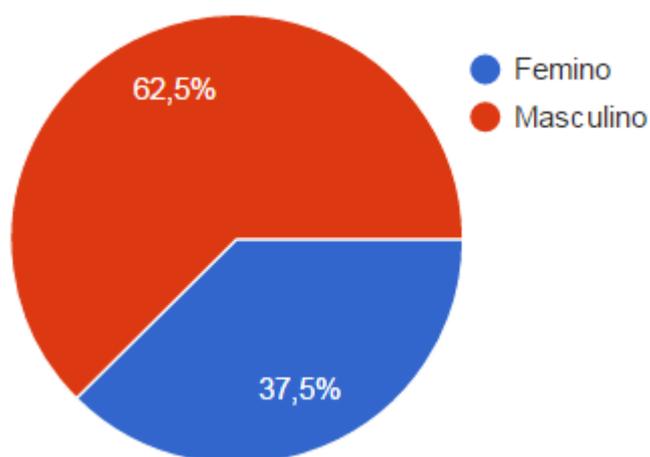


FIGURA 9: GÊNERO DOS USUÁRIOS DE COWORKING EM CURITIBA
 FONTE: AUTORIA PRÓPRIA

Pôde-se perceber também, que por ser uma tendência recente no mercado de trabalho, a média de tempo trabalhando em um *coworking* é de 8,7 meses na pesquisa de Costa (2014) (Figura 10) e representa forte relação com o resultado da pesquisa realizada pela autora, em 2016, onde 57,5% utilizam o espaço entre 1 e 3

anos, seguidos dos 40% que utilizam a menos de 1 anos, apenas 1 pessoa disse trabalhar a mais de 3 anos nesse modelo (Figura 11).

Por quantos meses já está em um espaço de coworking?



FIGURA 10: O PERFIL DO COWORKER – TEMPO DE TRABALHO EM COWORKING
FONTE: MOVEBLA (2014)

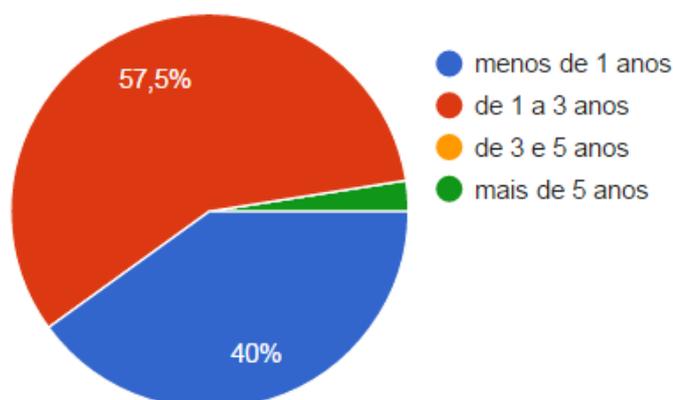


FIGURA 11: HÁ QUANTO TEMPO OS USUÁRIOS DE CURITIBA TRABALHAM EM COWORKING
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA

Dentre os itens tidos como de maior importância pelos usuários estão: internet rápida, salas de reunião, material de escritório disponível, acesso 24h e cozinha, sendo que do total, 88% dá mais importância a uma boa infraestrutura. Itens similares apareceram na pesquisa da autora, quando questionados sobre “o que é indispensável para você?” foram obtidas respostas como: “estrutura confortável”, “boa internet”, “boa estrutura”, “organização”, “salas de reunião disponíveis”, “espaços de colaboração e *networking*”, “cozinha”, “infraestrutura boa”, e ainda, 35% sinalizaram ter optado trabalhar em um *coworking* pela infraestrutura, 20% pelo

baixo custo e 17,5% em substituição à opção de trabalhar em casa, seguidos pela facilidade de locação do espaço por períodos singulares (Figura 12).

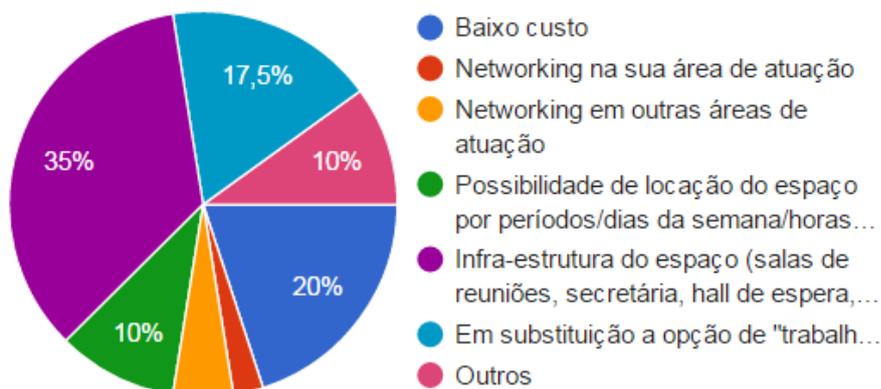


FIGURA 12: PORQUE USUÁRIOS DE CURITIBA OPTARAM POR TRABALHAR EM COWORKING
 FONTE: AUTORIA PRÓPRIA

Dos entrevistados por Costa (2014), 62% ampliaram suas interações desde que entraram no espaço e 71% compartilham seu conhecimento sempre que solicitado. O *networking* também foi notório na pesquisa realizada pela autora, apesar de ter pouca representatividade dentre os motivos que levaram o usuário a optar por essa forma de trabalho, ao serem questionados sobre o que é essencial a eles ou o que mudariam no *coworking* que usam atualmente, muitos citaram a necessidade de espaços e eventos que promovam a interação, a troca de conhecimentos, o trabalho colaborativo e a existência de áreas compartilhadas e de convivência. Na pesquisa realizada pela Deskmag, em 2012, o *networking* também aparece como o item de maior interesse para promoção de eventos (Figura 13).

What kind of events would you like to attend at your coworking space?

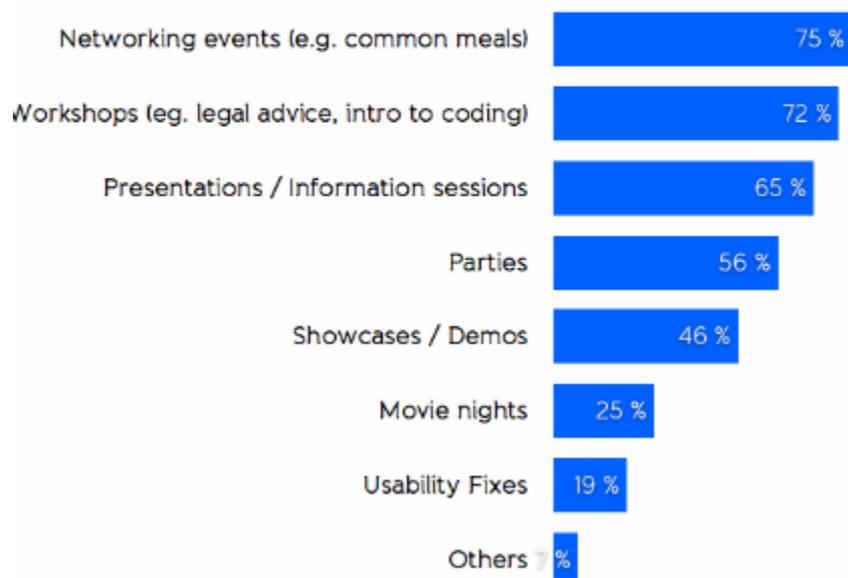


FIGURA 13: GLOBAL COWORKING SURVEY 2012 – TIPOS DE EVENTOS
 FONTE: DESKMAG (2012)

Conectado à necessidade de *networking* e interação está o fato publicado por Foertsch (2012) que diz que 58% dos usuários de trabalhavam em casa antes de optarem pelo *coworking*, 9 a cada 10 ainda realizam algumas atividades em outros locais, e 80% tem o *homeoffice* como segunda opção de trabalho. Ou ainda os dados levantados pelas pesquisas de Doria (2016), realizada antes da abertura do primeiro espaço de *coworking* em Curitiba, em 2010, e de Costa (2013), realizada em 2013 pelo site Movebla, onde na primeira 55% dos interessados em trabalhar em *coworking* trabalhavam em casa (Figura 14) e na segunda, 58,06% tinham a mesma origem (Figura 15). Não são os escritórios tradicionais que competem pela preferência do *coworker* e sim a opção de trabalhar em casa, que trás inúmeras facilidades porém carece de interação social, *networking*, compartilhamento de informações e criação de vínculos com “colegas de trabalho”.

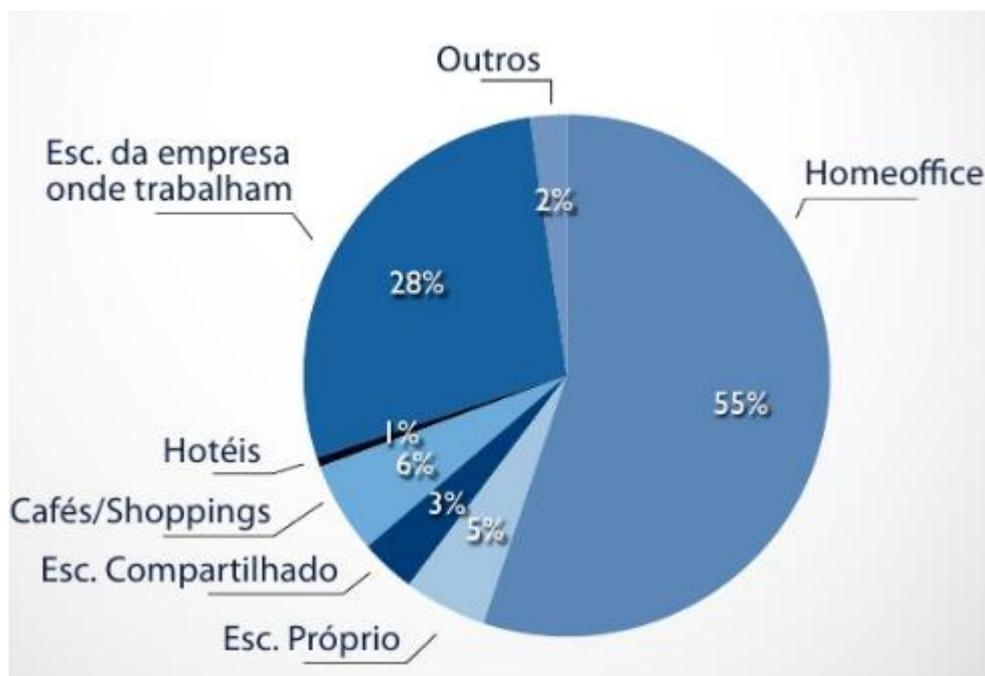


FIGURA 14: ONDE TRABALHAM?
 FONTE: DORIA (2016).

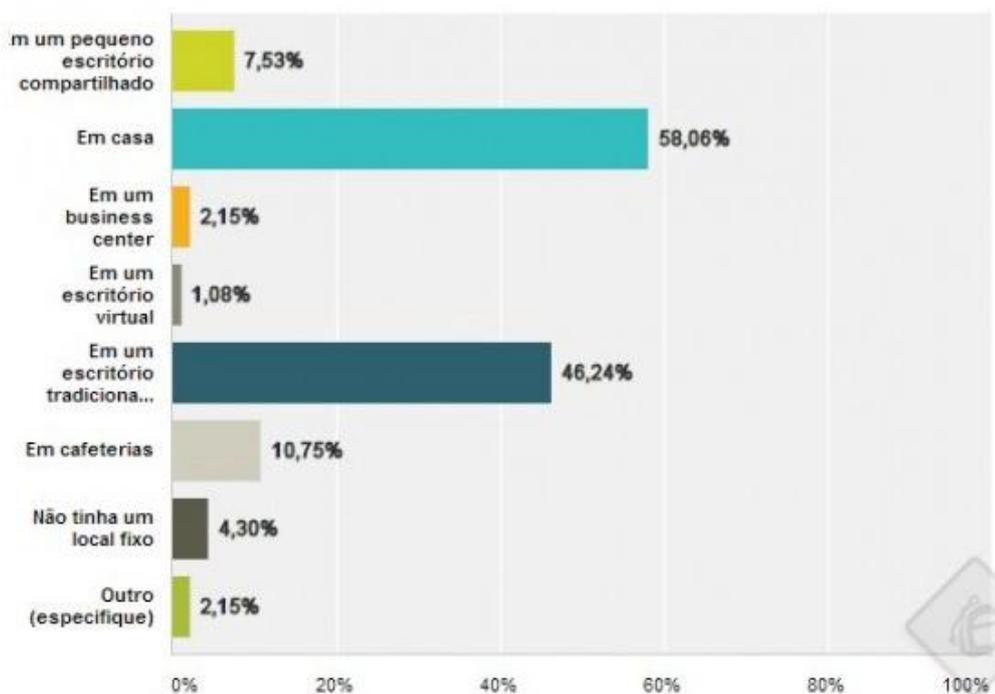


FIGURA 15: ONDE COSTUMAVAM TRABALHAR?
 FONTE: MOVEBLA (2013)

A última pesquisa que revelou em âmbito mundial qual é a ocupação desses usuários foi finalizada em outubro de 2012, e demonstrou que mais de 50% dos usuários são *freelancers*, seguidos por empresários e empregados de pequenas empresas (Figura 16). Segundo Orlandi (2013), em tradução livre, no Brasil os

colegas de trabalho mais comuns em *coworkings* são jovens, principalmente empresários e profissionais liberais, o mesmo resultado demonstrado por Costa (2014), onde 47% dos 118 usuários brasileiros são empresários ou empreendedores, seguidos de 17% empregados e 15% autônomos ou *freelancers*.

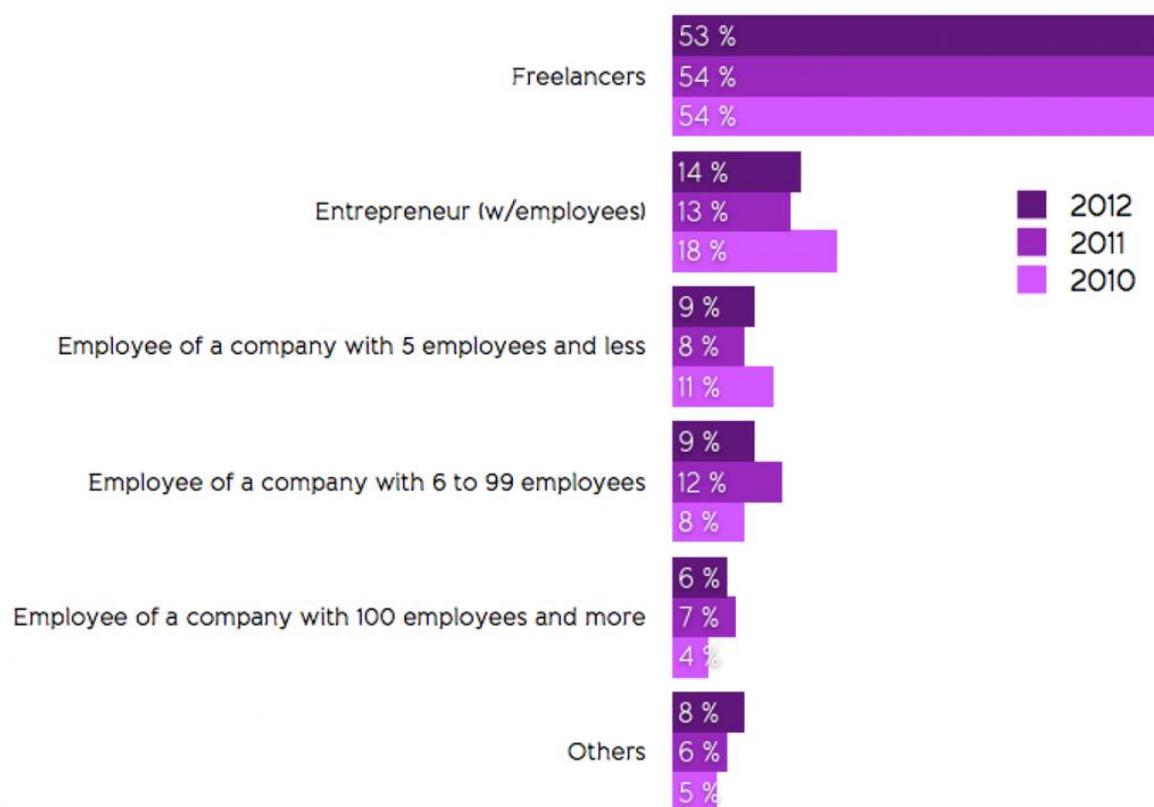


FIGURA 16: GLOBAL COWORKING SURVEY 2012 – OCUPAÇÃO DOS USUÁRIOS DE COWORKING
 FONTE: DESKMAG (2012)

A mesma tendência pôde ser percebida em Curitiba, na pesquisa local realizada pela autora e na pesquisa realizada por Ricardo Doria, em 2010, antes da abertura do primeiro espaço de *coworking* de Curitiba. A pesquisa de Doria (2016), apontou que dentre os mais de 200 interessados em utilizar o espaço que iria inaugurar, 28% eram *freelancers* ou empregados, 17% microempresários e 16% empreendedores (Figura 17). Já na pesquisa realizada pela autora, foi constatado que donos de empresa de pequeno porte e profissionais liberais – *freelancers* representam a grande maioria dos usuários, empregados tem a terceira maior representatividade apesar de ter uma pequena parcela dentre os entrevistados (Figura 18).



FIGURA 17: COMO TRABALHAM?
 FONTE: DORIA (2016)

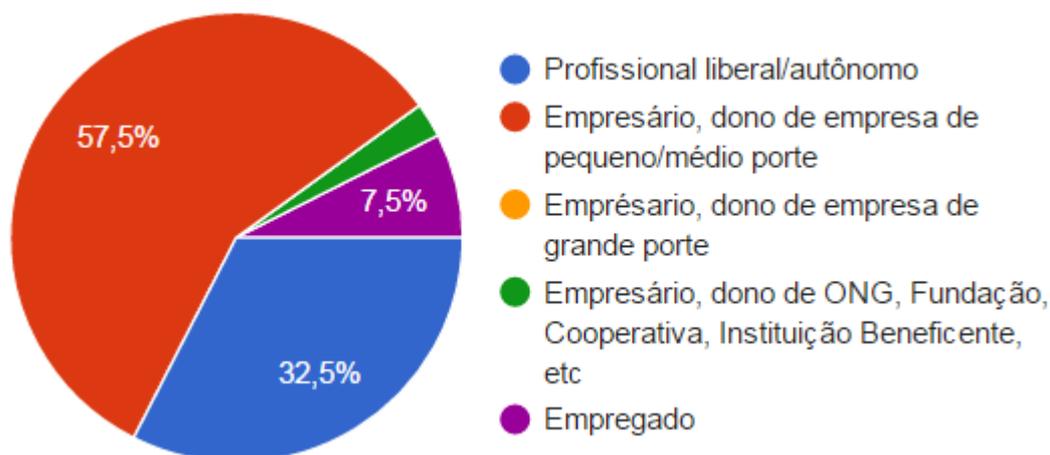


FIGURA 18: TIPOS DE PROFISSIONAIS USUÁRIOS DE COWORKING EM CURITIBA
 FONTE: AUTORIA PRÓPRIA

Mais recentemente, o Censo *Coworking* Brasil 2016, revelou as principais áreas de atuação dos usuários (Figura 19), as áreas de consultoria, publicidade, design, marketing, TI e *startups* abrangem a grande maioria dos profissionais alocados em *coworkings*, sendo que muitos deles atuando em mais de uma frente. O mesmo padrão vem sendo percebido desde a pesquisa Deskmag de 2012 onde,

segundo Pinheiro (2014), a maioria esmagadora dos usuários trabalhava nas áreas da “indústria criativa”, ou seja, *webdesingers*, designers gráficos ou programadores, muitos deles ativos como consultores e seguidos pelas áreas de relações públicas, marketing, arquitetos, jornalistas e escritores. Na pesquisa elaborada pela autora, das 40 respostas obtidas, 9 se apresentaram como profissionais de área de publicidade, marketing ou social media, 8 como arquitetos, 8 como designers e muitos se intitularam apenas como empresários, sem especificar o ramo de atuação.



FIGURA 19: CENSO COWORKING BRASIL 2016 – PERFIL DOS COWORKERS
FONTE: COWORKING BRASIL (2016)

Diante dos dados pesquisados, pode-se concluir que o perfil predominante dos atuais usuários de *coworkings* em Curitiba, no Brasil e no mundo é de pessoas jovens, entre 21 e 36 anos, na sua maioria homens mas com uma tendência para o aumento no número de mulheres, empreendedores ou autônomos, que atuam principalmente nas áreas da indústria criativa, comunicação e publicidade, que primam pela boa infraestrutura do local de trabalho e buscam maior interação, *networking*, rede social, fazendo com que optem por não trabalhar em casa.

3 ANÁLISE DO AMBIENTE

O Censo *Coworking* Brasil 2016, realizado pelo Movebla, constatou que 20 dos 378 *coworkings* cadastrados do Brasil estão localizados na cidade de Curitiba, um aumento de 150% em relação a 2015, sendo a quarta cidade em número absoluto de *coworkings* no país (Figura 20).



FIGURA 20: CENSO COWORKING BRASIL 2016 – DISTRIBUIÇÃO DOS COWORKINGS NAS CIDADES

FONTE: COWORKING BRASIL (2016)

O jornal local *Gazeta do Povo*, em uma reportagem sobre a consolidação do número de espaços de *coworkings* na cidade, afirmou “o ecossistema de *coworkings* de Curitiba é bastante diversificado: há espaços dos mais variados portes para atender desde profissionais *freelancers* a pequenas empresas” (WALTRICK, 2015).

Em pesquisa na internet acerca dos *coworkings* de Curitiba, foi possível encontrar cerca de 30 unidades disponíveis, dado diferente do apontado no Censo. Porém, como ainda não há regulamentação para esse tipo de “escritório”, é difícil levantar com exatidão a quantidade de espaços dedicados a essa prática ou que, dentre outras funções, oferecem também espaços destinados a trabalho *coworking*. Dessa forma, para fins de análise desse trabalho, foram selecionadas 20 unidades localizadas em Curitiba, todas vinculadas a pelo menos uma das três instituições que buscam associar e divulgar espaços de *coworkings* no Brasil e no Mundo, são elas: *Visa Coworking*, cujos usuários de *coworkings* associados podem usar

qualquer uma das unidades associadas no mundo, em caso de viagem, *Coworking Brasil* site criado em 2011 por diversos fundadores de *coworkings* e que visa divulgar e informar a população geral sobre essa prática e a ANCEV, Associação Nacional de *Coworking* e Escritórios Virtuais.

Os espaços de *coworking* selecionados são:

95 barra 6	Four	Plano Forte
ABRU	Globusiness	Plus
Aldeia	Impact HUB	Regus
Ambiental Office	MUV Curitiba	Tway Offices
Biosfera	Nex Curitiba	WeShare
Business Village	Nova Letra	WorkSet
CWBE	Opera	

Cada uma das unidades foi analisada buscando identificar aspectos em três escalas: Escala da cidade, Escala do edifício, Escala do usuário, conforme demonstrado a seguir.

3.1 ESCALA DA CIDADE

A análise na escala da cidade começou com a identificação da localização de cada uma das 20 unidades na cidade de Curitiba, para isso a autora utilizou as ferramentas do Google Earth, adicionando um marcador em cada uma delas. Na imagem a seguir, que engloba todos os marcadores, é possível ter uma noção da concentração da maioria das unidades de *coworking* na região central da cidade e nos bairros que circundam o centro (Figura 21).

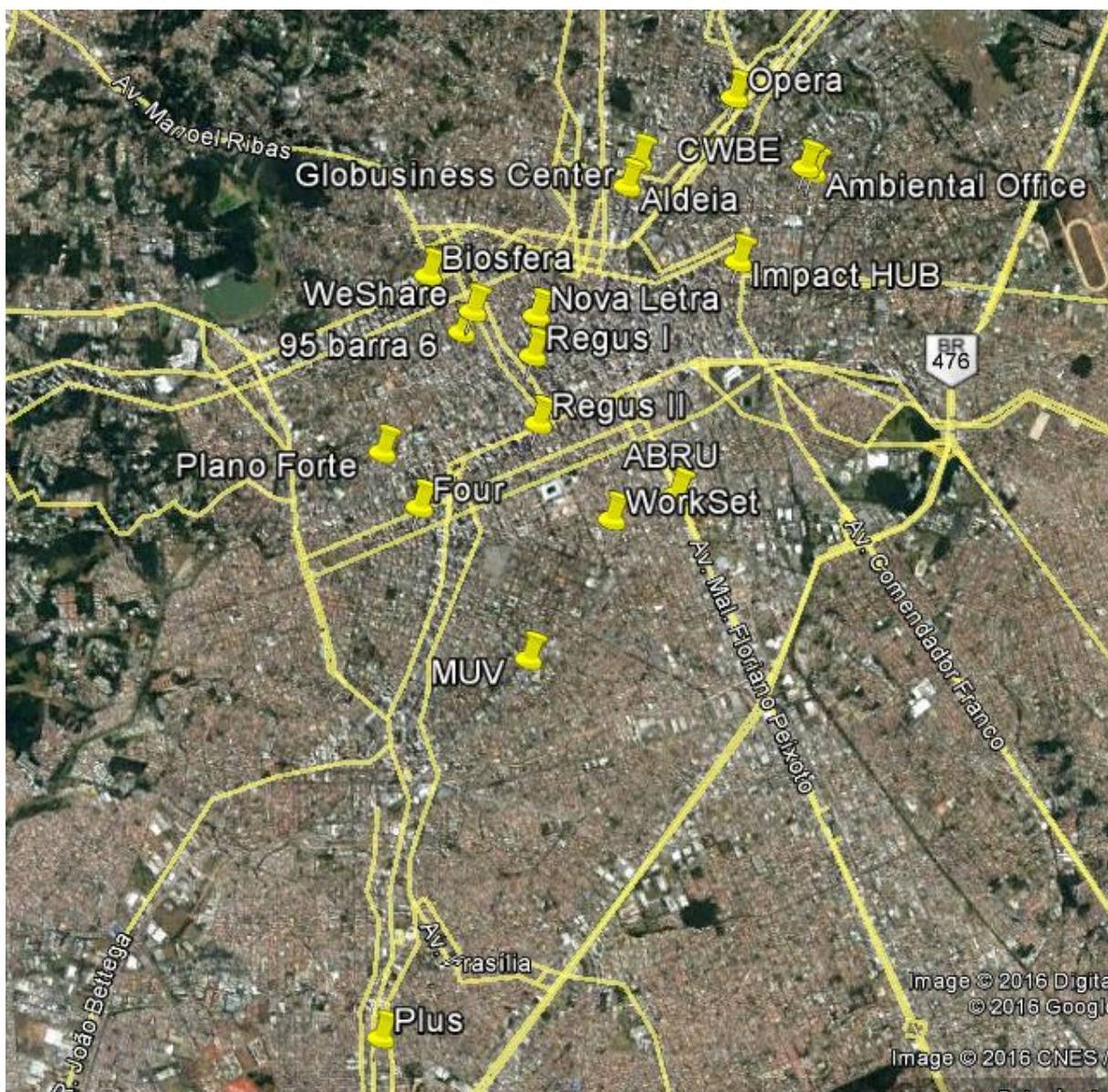


FIGURA 21: COWORKINGS DE CURITIBA
 FONTE: GOOGLE (2016), EDITADO PELA AUTORA

Abaixo a identificação do bairro e característica predominante onde cada uma das unidades está alocada (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**), chama a atenção que a grande maioria encontra-se em bairros periféricos ao Centro de Curitiba, e todos exceto um – o Plus Coworking, estão dentro da subdivisão administrativa da Prefeitura de Curitiba chamada “Regional Matriz”, que corresponde aos bairros centrais. Apesar de o fator “localização” pouco aparecer nas pesquisas de interesse e identificação de perfil do *coworker*, em Curitiba é predominante a opção pelas regiões centrais, porém sem preferência por regiões com características residenciais ou comerciais, ambos os tipos aparecem em equilíbrio na pesquisa realizada.

COWORKING	BAIRRO	CARACTERÍSTICA
MUV Curitiba	Água Verde	Comercial
WorkSet	Água Verde	Mista, Comercial/Residencial
Business Village	Ahú	Predomínio residencial, com áreas comerciais nas principais avenidas
Tway Offices	Ahú	Residencial
Impact HUB	Alto da XV	Residencial
Nex Curitiba	Batel	Mista, Comercial/Residencial
Plano Forte	Batel	Residencial
95 barra 6	Bigorriho	Comercial, em frente a Praça da Espanha
Biosfera	Bigorriho	Residencial
WeShare	Bigorriho	Residencial
Plus	Capão Raso	Predomínio comercial
Nova Letra	Centro	Comercial
Regus	Centro	Comercial
Aldeia	Centro Cívico	Comercial
Globusiness	Centro Cívico	Comercial
Ambiental Office	Hugo Lange	Predomínio residencial, com áreas comerciais nas principais avenidas
CWBE	Hugo Lange	Residencial
Opera	Juvevê	Comercial
ABRU	Rebouças	Comercial
Four	Rebouças	Predomínio residencial, com áreas comerciais nas principais avenidas

TABELA 1: BAIRROS ONDE ESTÃO LOCALIZADOS OS COWORKINGS DE CURITIBA
 FONTE: AUTORIA PRÓPRIA

Apesar de a grande maioria dos espaços estarem localizado em regiões abastecidas com transporte público e grande parte de maneira extremamente facilitada, uma pesquisa realizada por Anderson Costa, fundador do site Movebla, em 2013, aponta que 57,65% dos usuários optam pelo carro para chegar ao *coworking*, seguido por 36,47% que optam pelo transporte público (Figura 22), nessa mesma pesquisa, Costa (2013) apontou que o *coworker* leva em média 26,6 minutos para chegar de casa ao seu local de trabalho. A preferência pelo uso do carro, segundo o autor, está intimamente relacionada ao fato de a grande maioria dos usuários serem empreendedores ou autônomos e precisarem de maior facilidade e mobilidade durante o dia-a-dia.

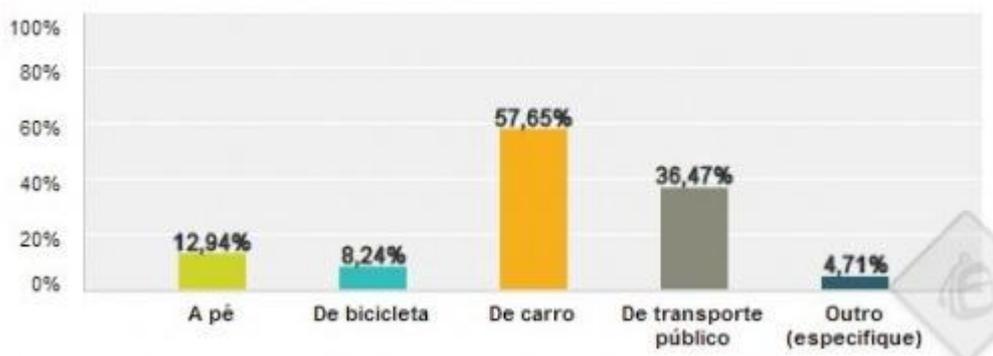


FIGURA 22: MÉTODO DE TRANSPORTE DOS COWORKERS
 FONTE: MOVEBLA (2013)

Considerando que Curitiba é irrigada por uma malha de transporte público voltada ao centro da cidade, utilizando ferramentas de cálculo de rota, foi verificado o tempo aproximado do trajeto do marco zero da cidade, a Praça Tiradentes, até cada um dos *coworkings* selecionados, valendo-se de duas opções de transporte: carro ou a pé + transporte público (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**). Com essa ferramenta, foi possível identificar que os *coworkings* estudados estão localizados, em média, a 11 e 19 minutos do centro de Curitiba, dependendo do meio de transporte utilizado.

<i>COWORKING</i>	CARRO (em min)	A PÉ+ TRANSPORTE PÚBLICO (em min)
Aldeia	6	8
Globusiness	6	11
Nova Letra	7	8
WeShare	7	11
95 barra 6	8	12
Biosfera	8	14
Impact HUB	8	16
Plus	8	10
Regus	8	12
CWBE	9	23
Ambiental Office	10	16
Nex Curitiba	10	21
ABRU	12	19
Business Village	12	19
Tway Offices	12	20
Opera	14	23
Four	15	29
WorkSet	15	23
MUV Curitiba	17	31
Plano Forte	24	51

TABELA 2: TEMPO DE DESLOCAMENTO DESDE O CENTRO DE CURITIBA
 FONTE: AUTORIA PRÓPRIA

De maneira geral, sobre a análise das unidades do *coworking* em função da sua relação com a cidade, pode-se concluir que o padrão percebido em Curitiba é de unidades localizadas nas regiões centrais da cidade – em média há 11m do centro, abastecidas com transporte público e disponibilidade de comércio e serviços no entorno próximo. Não foi possível identificar um padrão em relação à preferência por regiões comerciais ou residenciais, ambas foram escolhidas de maneira praticamente igualitária.

3.2 ESCALA DO EDIFÍCIO

O primeiro estudo feito em relação à escala da própria edificação buscou identificar qual é a tipologia do edifício de cada uma das unidades selecionadas, considerando três tipologias distintas: Edificação térrea ou com até dois pavimentos (Figura 23), Pavimento ou sala em edifício comercial (Figura 24) e Ponto comercial (Figura 25), as imagens ilustram cada um dos critérios utilizados.



FIGURA 23: MODELO DE EDIFICAÇÃO TÉRREA OU COM ATÉ DOIS PAVIMENTOS
FONTE: BIOSFERA(2016)



FIGURA 24: MODELO DE PAVIMENTO EM EDIFÍCIO COMERCIAL
FONTE: GOOGLE (2016) E ALDEIA (2016)



FIGURA 25: MODELO DE PONTO COMERCIAL
FONTE: GOOGLE (2016)

O resultado da análise de tipologia apresentou uma predominância de unidades instaladas em Edificações térreas ou com até 2 pavimentos, dos 20 *coworkings* estudados, 11 funcionam nesse tipo de edificação (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**).

COWORKING	TIPO DE IMÓVEL
Ambiental Office Biosfera Business Village CWBE Four Impact HUB Nex Curitiba Plano Forte Tway Offices WeShare WorkSet	Edificação térrea ou com até 2 pavimentos, a maioria aparenta ter antigo uso residencial
Aldeia Globusiness MUV Curitiba Nova Letra Regus	Pavimento ou sala em edifício comercial
Opera ABRU Plus 95 barra 6	Ponto comercial, podendo ser térreo voltado para a rua, em conjunto comercial ou no pvto superior de outro ponto

TABELA 3; TIPO DE IMÓVEL DOS COWORKINGS
 FONTE: AUTORIA PRÓPRIA

Dentre as unidades que utilizam o primeiro tipo de imóvel, o Nex Coworking usa um antigo casarão e WorkSet funciona em uma edificação projetada e construída para fins comerciais, as demais estão instaladas em antigas residências que foram reformadas e tiveram seus usos modificados. Esse predomínio pode estar relacionado a dois aspectos importantes, o primeiro é a localização, por estarem alocados em regiões centrais a disponibilidade de terrenos vagos que possibilite a construção de uma nova edificação para esse fim é restrita, além de ter um elevado custo, o outro fator, confirmado por meio do questionamento específico sobre esse item é que os *coworkers* buscam a sensação de “estar trabalhando em casa” mesmo estando em um ambiente profissional. Em entrevista pessoal, Marcela Milano, empreendedora, dona da empresa Linyon e *coworker* da SocialWorking disse “Nós procuramos um lugar tranquilo, com ‘jeitão’ de casa, enquanto trabalhamos parece que estamos recebendo amigos. Além disso a casa dispõe de um jardim e uma varanda, que podemos usar em um momento mais relaxado do dia. Na escolha do coworking fugimos dos prédios comerciais e escolhemos aquele que tinham mais pessoas trabalhando na nossa área”.

A partir dessa análise foi possível concluir que a maioria dos espaços possuem acima de 100m², exceto os que têm restrita oferta de serviços e espaços de convivência e permanência, que é o caso do Plus, do Globusiness e do Regus.

3.3 ESCALA DO USUÁRIO

Com a pesquisa realizada, e através do contato com alguns usuários, foi possível perceber que a imensa maioria dos espaços não oferece apenas postos de trabalho, e sim série de tipos de salas e ambientes que completam a experiência do usuário. Nessa etapa da pesquisa ficou claro os conceitos de trabalho compartilhado e consumo colaborativo apresentados anteriormente, ao usar de um *coworking* o profissional participa de uma rede de *networking* e troca de informações, assumindo outro papel, não apenas de locatário de um espaço comercial. O entendimento dessa realidade é bastante importante para a definição das diretrizes de projeto, uma vez que o reflexo desse conceito é percebido com clareza nas plantas estudadas.

3.3.1 Postos de trabalho

Dentre as unidades estudadas, 16 delas dispõem essencialmente de postos de trabalho localizados em salas comunitárias, isso é, salas de trabalho com grandes mesas e bancadas, com capacidade para vários profissionais trabalharem simultaneamente. Dentro desse espaço maior, fica a critério do usuário fechar pacotes de unidades de trabalho permanente ou rotativa, ou seja, ao locar o espaço somente ele usará aquele posto, podendo levar materiais particulares e computador ou, no caso de rotativo, o usuário não tem um posto fixo, podendo usar qualquer unidade disponível no momento (Figura 26).



FIGURA 26: ÁREA DE TRABALHO NEX CURITIBA
FONTE: GAZETA DO POVO (2014)

Nos *coworkings* maiores, como o Nex, Aldeia, Four, Biosfera e ImapctHUB, existe também a oferta de espaços dedicados às empresas, chamados de escritórios, que se tratam de salas privadas com capacidade para 4 a 12 pessoas trabalharem juntas, nessa opção, a empresa locatária usufrui de toda a infraestrutura e das salas de reunião, porém, dispõe de um espaço privativo e exclusivo para exercer suas funções (Figura 27). Segundo Ricardo Doria, fundador do Aldeia, atualmente 80% das salas são dedicadas a empresas estão locadas e a demanda aumentou muito, a nova sede ocupada em 2016 conta com 7 salas a mais do que a sede anterior. Ainda segundo ele, essa pode ser considerada uma tendência dos *coworkings*, já que cada vez mais as empresas procuram implantar suas sedes em “pequenos” espaços privativos dentro de “grandes” espaços compartilhados.

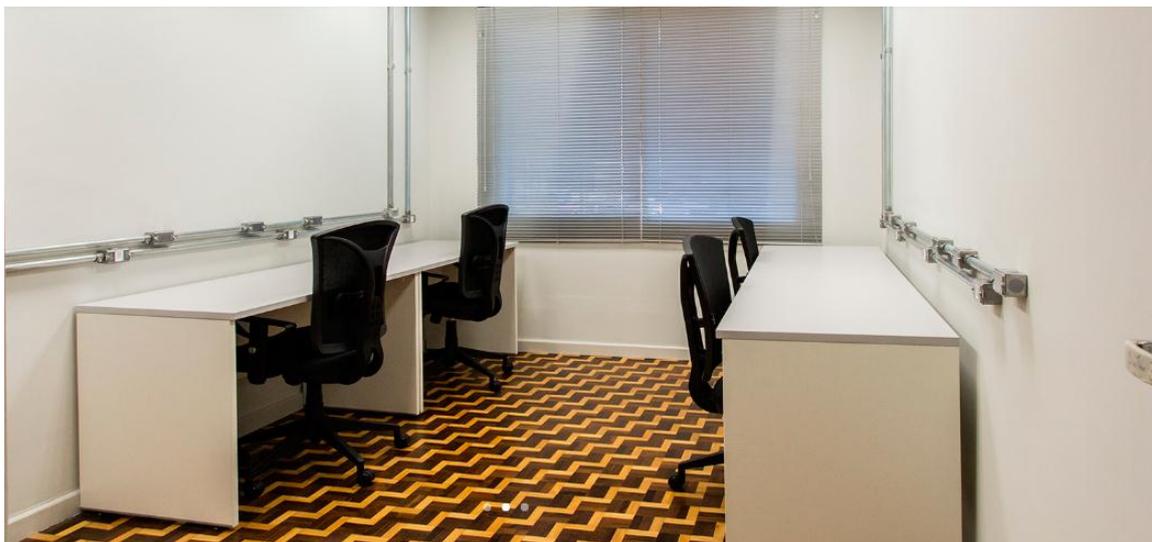


FIGURA 27: SALA DO TIPO ESCRITÓRIO NO BIOSFERA
FONTE: BIOSFERA (2016)

3.3.2 Salas de reunião e ambientes de trabalho compartilhados

Dentre os diversos ambientes que completam a experiência de trabalho em um *coworking* a presença de salas de reunião compartilhadas é unânime mesmo nas unidades menores (Figura 28). Nas pesquisas vistas anteriormente a infraestrutura das salas de reunião, bem como quantidade de salas disponíveis aparece com frequência como um item de destaque na preferência do usuário. No levantamento local feito pela autora, das 40 repostas obtidas, em 26 delas a sala de reunião foi citada como indispensável, como sugestão de melhoria ou sinalizada como um problema, pela falta dela.



FIGURA 28: SALA DE REUNIÃO COMPARTILHADA NO OPERA COWORKING
FONTE: OPERA (2016)

Além das salas de reuniões, a oferta de ambientes de trabalho compartilhados é extremamente ampla e muda de *coworking* para *coworking*. É possível perceber que disponibilidade de um ou outro tipo varia com o público alvo ou com o tipo de profissional predominante. Como por exemplo, o Opera *coworking* por ser voltado para profissionais da área de produção de vídeo, marketing e publicidade, dispõe de estúdio de gravações de vídeos, equipamentos, e ainda, uma plataforma online de edição. Nessa pesquisa foram identificados os seguintes espaços de trabalho comunitários: Auditórios e salas para palestras, Sala de *brainstorm*, Estúdio fotográfico (Figura 29), Estúdio de vídeo, Estúdio de música, Sala para a prática de atividades físicas (Figura 30), Sala experimental de gastronomia, Auditório, Sala de projeções, Biblioteca, Estúdio de música, entre outros.



FIGURA 29: ESTÚDIO DE FOTOGRAFIA DA CWBE
FONTE: CWBE (2016)

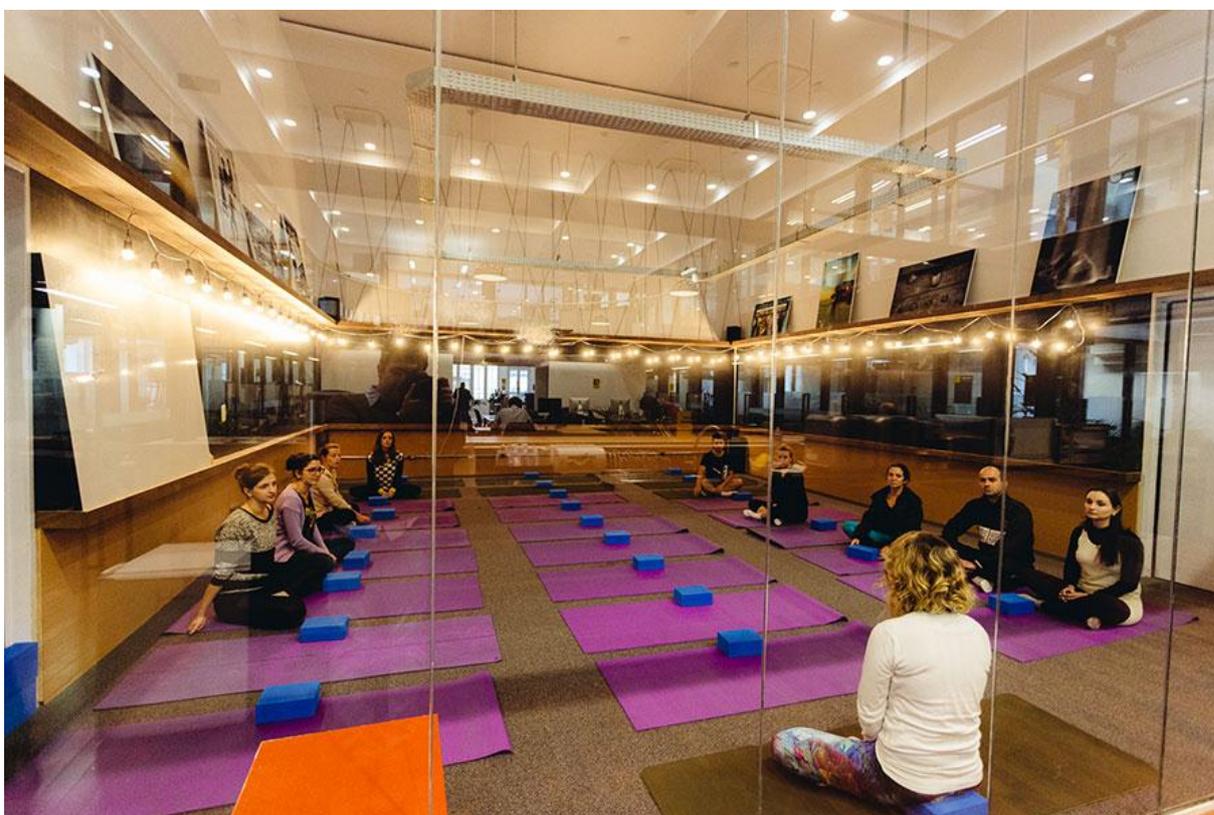


FIGURA 30: SALA PARA A PRÁTICA DE IOGA NO NEX CURITIBA
FONTE: NEX (2016)

3.3.3 Áreas de convívio e permanência

As áreas de convivência também tem sua importância quando o assunto é *coworking*. Para Marcela Milano, *coworker* da SocialWorking, “em muitas vezes, não é em uma sala de reunião que o *networking* acontece, nós usamos muitos os ambientes comuns para encontros e para reuniões informais, nesses momentos outros *coworkers* acabam participando e vira um *brainstorm*”. Nesse quesito a gama de espaços verificados durante as pesquisas também é grande, existem: Salas de TV e filmes, Mini cinema, Cozinha e refeitório compartilhados, PUB (Figura 31), Churrasqueira (Figura 32), Sala de videogame (Figura 33), Espaço de meditação, entre outros.



FIGURA 31: PUB NO WORKSET
FONTE: WORKSET (2016)



FIGURA 32: CHURRASQUEIRA NO WORKSET
 FONTE: WORKSET (2016)



FIGURA 33: SALA DE VIDEOGAME NO AMBIENTAL OFFICE
 FONTE: AMBIENTAL OFFICE (2016)

4 ESTUDOS DE CORRELATOS

O estudo de correlatos desse trabalho iniciou com a proposta de identificar alguns exemplos positivos e negativos de partes de edificações de *coworkings*, prédios de escritórios e até edifícios que abrigam outras funções, a fim de entender melhor o porquê deram certo ou não, e se uma proposta similar atenderia o público delimitado, no contexto da cidade de Curitiba, no caso da proposta de um novo espaço de *coworking* em Curitiba.

Com esse intuito a pesquisa deixou de lado alguns aspectos formais de estudos de correlatos tradicionais, partindo para o entendimento muito mais sutil de edificações pouco icônicas porém existentes na realidade imobiliária atual.

Foram estudados os seguintes espaços: Edifício Corujas, em São Paulo, Plug Pessoas & Negócios, em São Paulo, Archipiélago, na Cidade do México, Conde Casal, em Madrid e Nex, em Curitiba.

4.1 EDIFÍCIO CORUJAS, DE FGMF ARQUITETOS



FIGURA 34: FACHADA DO EDIFÍCIO CORUJA
FONTE: ARCHDAILY (2016)

Local: Rua Natingui, 442, Vila Madalena - São Paulo/SP

Data do projeto: 2014

Área construída: 6.880 m²

Área do terreno: não disponível

Autor: FGMF Arquitetos - Fernando Forte, Lourenço Gimenes, Rodrigo Marcondes Ferraz

O premiado edifício de escritórios, Coruja, segundo Idea Zervos (2016) surgiu com a proposta de ser um edifício comercial para pessoas que buscam viver em um ritmo menos acelerado e com mais qualidade de vida. É um dos poucos

edifícios horizontais de escritórios, em contramão dos tradicionais cubos de vidro de espelhado da Faria Lima, por exemplo.

Apesar de não intitular-se como *coworking*, a proposta do Corujas dispõe de várias características adequadas à vida do *coworker*, a primeira e mais imponente delas, é a espacialidade peculiar e o surgimento de enormes áreas de convívio, além da presença bicicletário, vestiários públicos e um café (Figura 35), o uso desses espaços relaciona-se também com o meio urbano em que está inserido.

“Essa espacialidade nos parece extremamente adequada para o clima de São Paulo e em especial ao local, no bairro boêmio e cultural da Vila Madalena, em que a escala do pedestre e o convívio entre as pessoas está em primeiro plano” (ARCHDAILY, 2016).

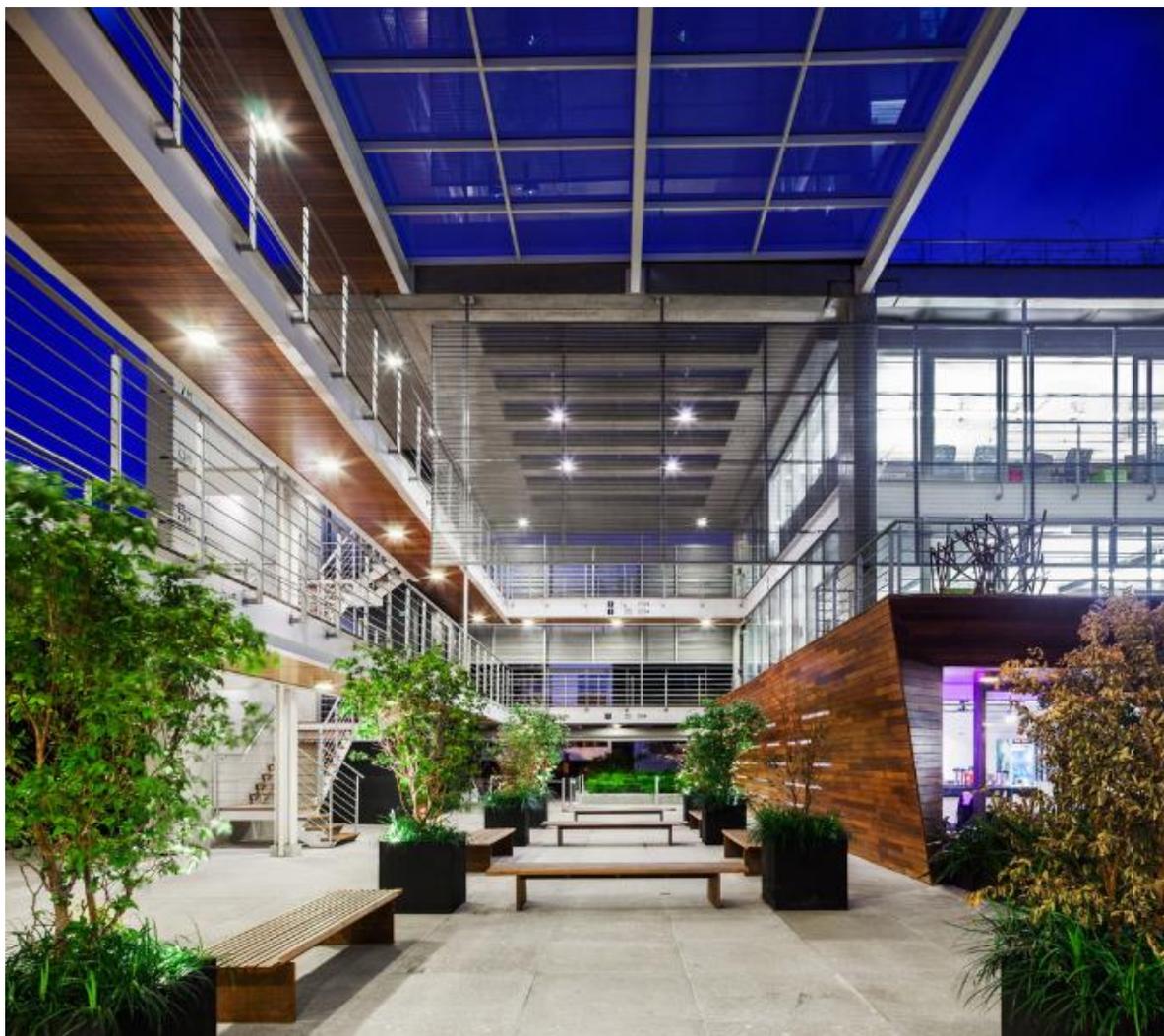


FIGURA 35: ESPAÇO DE CONVÍVIO DO EDIFÍCIO CORUJAS
FONTE: ARCHDAILY (2016)

Outros aspectos destacam-se na edificação por proporcionar ao usuário algumas amenidades pouco presentes em edifícios tradicionais de escritório. O primeiro deles é valorização de áreas verdes, jardins e espaços arborizados, não só no pavimento térreo, mas também em telhados verdes em outros níveis da edificação. Os jardins surgem não só como espaços de convívio, mas também como áreas privadas de alguns escritórios, e são extremamente relevantes, embasando a proposta dos arquitetos de construir um edifício mais humano (Figura 36).



FIGURA 36: VISTA AÉREA DA FACHADA DOS FUNDOS DO EDIFÍCIO CORUJAS
FONTE: ARCHDAILY (2016)

As áreas de decompressão existentes nos momentos de transição de fora para dentro do edifício e de fora para dentro dos escritórios, configuradas pelo conjunto de acesso, a escada, a área sombreada antes da recepção, um jardim e alguns bancos e pelas passarelas de acesso nos pavimentos superiores e espaços de troca e permanência no andar térreo e sobre o embasamento, também ajudam a caracterizar a proposta do edifício como um todo (Figura 37).

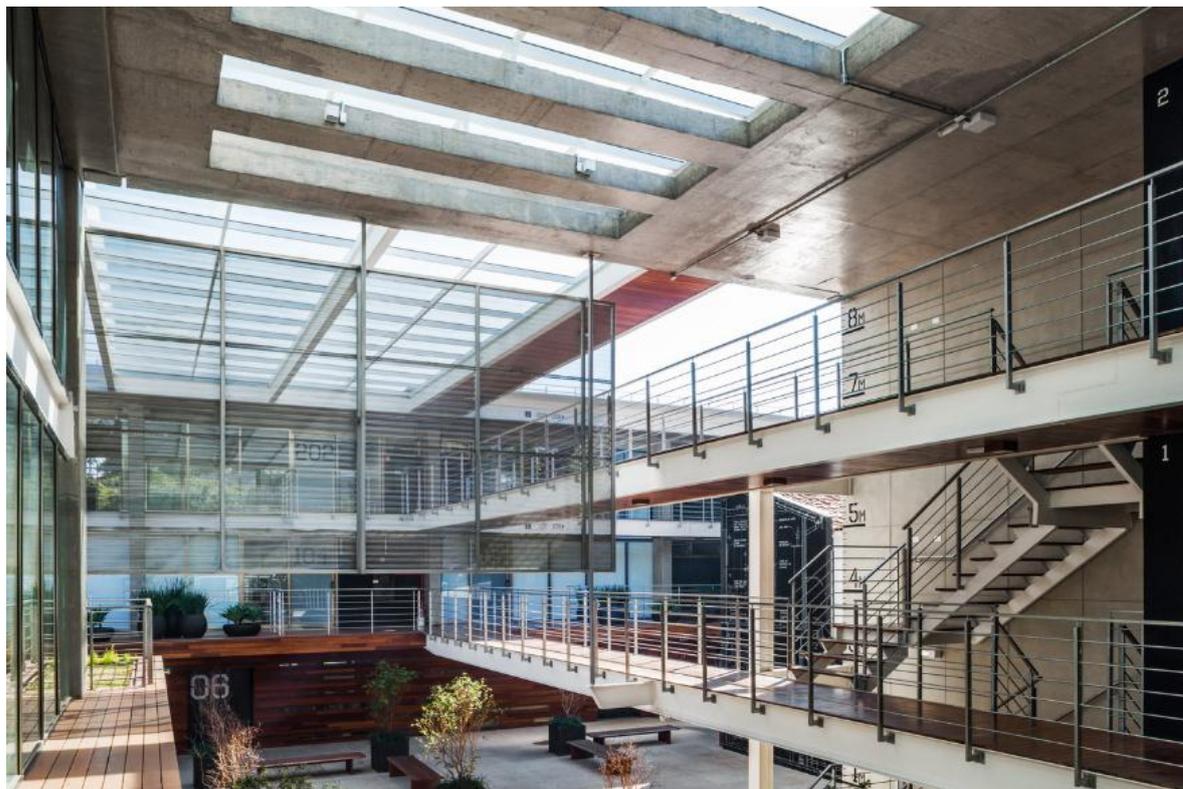


FIGURA 37: PASSARELAS DE ACESSO AOS ESCRITÓRIOS NO EDIFÍCIO CORUJAS
FONTE: ARCHDAILY (2016)

A análise *firmitas* do edifício também tem características singulares, “embora se trate de um edifício de escritórios de altíssimo padrão, ele foi concebido em uma estrutura de pré-moldados de concreto, que em quase toda construção é deixado aparente” (ARCHDAILY, 2016). Enquanto o concreto e o revestimento de madeira garantem a sensação de estabilidade do embasamento, a estrutura e o brise metálico conferem leveza e transparência aos pavimentos superiores, fazendo com a cidade participe do interior do edifício.

O programa abriga 28 unidades comerciais com 95 a 725m², segundo Idea Zarvos (2016), um café voltado para a rua, bicicletário, vestiários, um pavimento de estacionamento e grandes vãos de convívio (Figura 38 e Figura 39).



FIGURA 38: PLANTAS DO EDIFÍCIO CORUJAS
FONTE: ARCHDAILY (2016)

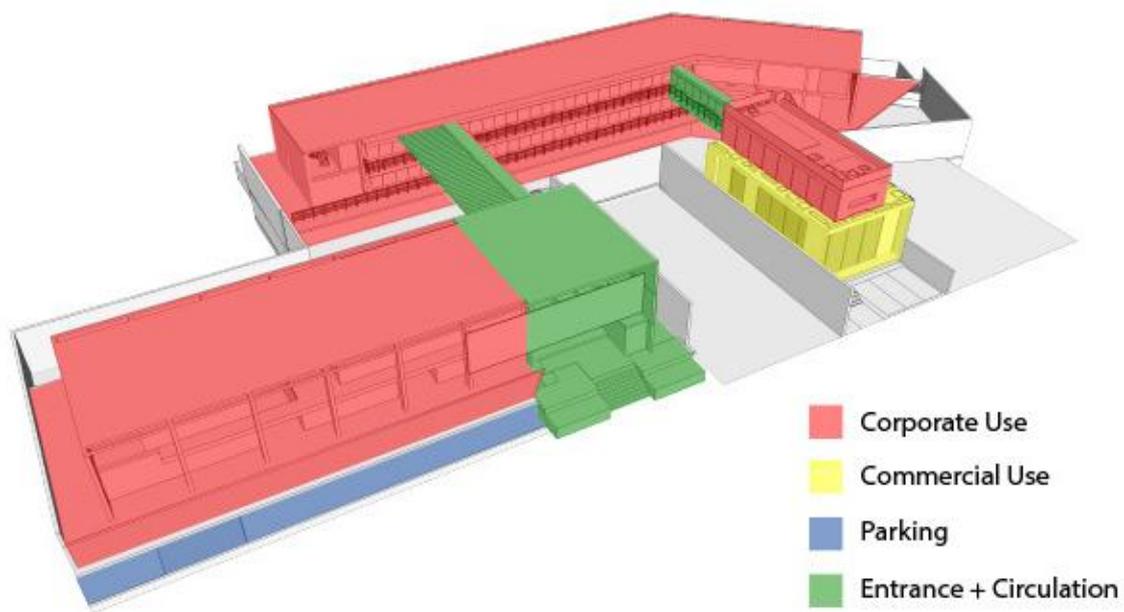


FIGURA 39: ESQUEMA DE USOS DO EDIFÍCIO CORUJAS
FONTE: ARCHDAILY (2016)

4.2 PLUG PESSOAS & NEGÓCIOS, DE STUDIO TABA ARQUITETURA



FIGURA 40: FACHADA FRONTAL DO PROJETO DO PLUG PESSOAS & NEGÓCIOS
FONTE: ARQBACANA (2016)

Local: Av. Nova Independência, 1064, Brooklin Paulista, São Paulo/SP

Data do projeto: 2014

Área construída: 355 m²

Área do terreno: 290 m²

Autor: Studio Taba Arquitetura

O projeto do Studio Tabas é de reforma de uma antiga edificação residencial, localizada em uma região essencialmente residencial, mas de acesso fácil pela Avenida dos Bandeirantes, uma das vias de trânsito rápido muito significativas para São Paulo (Figura 41). Têm entorno está totalmente consolidado, e composto principalmente por residências de um ou dois pavimentos, algumas transformadas em pontos comerciais, e com poucos prédios.



FIGURA 41: IMPLANTAÇÃO DO PLUG PESSOAS & NEGÓCIOS
 FONTE: ARQBACANA (2016)

Apesar de ter se destacado enquanto projeto de reforma, ao analisar o projeto, de 2014, e a edificação atual é possível identificar que existem algumas inconsistências entre o que foi pensado pelo arquiteto e a real funcionalidade do edifício dentro do contexto de uso do local e do entorno, denunciando dessa forma, alguns pontos negativos do projeto.

O principal desafio proposto ao arquiteto do projeto está ligado à transformação de uma edificação residencial e decadente em um local com ambientes amplos, fluídos e descontraídos, que estimule a interação dos usuários (Figura 42). A quebra do novo com o antigo começa no projeto de fachada, destacada positivamente enquanto projeto, mas negativamente quando materializada. Segundo Arqbacana (2016), em projeto o arquiteto valeu-se de elementos contemporâneos e de design, buscando materializar o conceito interativo, “exemplo disso se deu na fachada da edificação, cujo volume existente foi revestido por telhas metálicas na cor azul, numa alusão ao visual de um *container*” (ARQBACANA, 2016). Entretanto, o grande problema presenciado é o conceito principal da fachada não é percebido no nível do transeunte, foi totalmente coberto por muros e portões pretos, que de maneira muito brusca fazem a transição do interior para o exterior (Figura 43 e Figura 44).



FIGURA 42: FACHADA ANTIGA DO PLUG PESSOAS & NEGÓCIOS
FONTE: ARQBACANA (2016)



FIGURA 43: FACHADA DO PROJETO NOVO DO PLUG PESSOAS & NEGÓCIOS
FONTE: STUDIO TABA (2016)



FIGURA 44: FACHADA ATUAL, APÓS AMPLIAÇÃO DO PLUG PESSOAS & NEGÓCIOS
FONTE: GOOGLE MAPS (2016)

Com um gradil elevado, escuro e com pouca permeabilidade, possivelmente demandado após a conclusão do projeto, o café proposto também acaba destacando-se negativamente. A proposta de criar um ambiente com atendimento para o interior e exterior da edificação faz muito mais sentido quando a intenção é atender o público externo, usuários do entorno, passantes, e não apenas o público interno como é o caso (Figura 45)



FIGURA 45: PLANTAS DO PLUG PESSOAS & NEGÓCIOS
 FONTE: ARQBACANA (2016)

O projeto, entretanto, se destaca pela qualidade dos ambientes de convívio, transição e decompressão criados. Apesar do desafio de reformar uma edificação existente com antigo uso totalmente distinto, o arquiteto usa da arte e de elementos de vegetação que cumprem perfeitamente com a função de levar o usuário à experiência proposta, quebrando o paradigma do escritório tradicional e promovendo encontros e interações entre os usuários (Figura 46, Figura 47 e Figura 48).



FIGURA 46: IMAGEM 3D DO PROJETO DO PLUG PESSOAS & NEGÓCIOS
FONTE: ARQBACANA (2016)



FIGURA 47: JARDIM VERTICAL E ACESSO PRINCIPAL DO PLUG PESSOAS & NEGÓCIOS
FONTE: STUDIO TABA (2016)

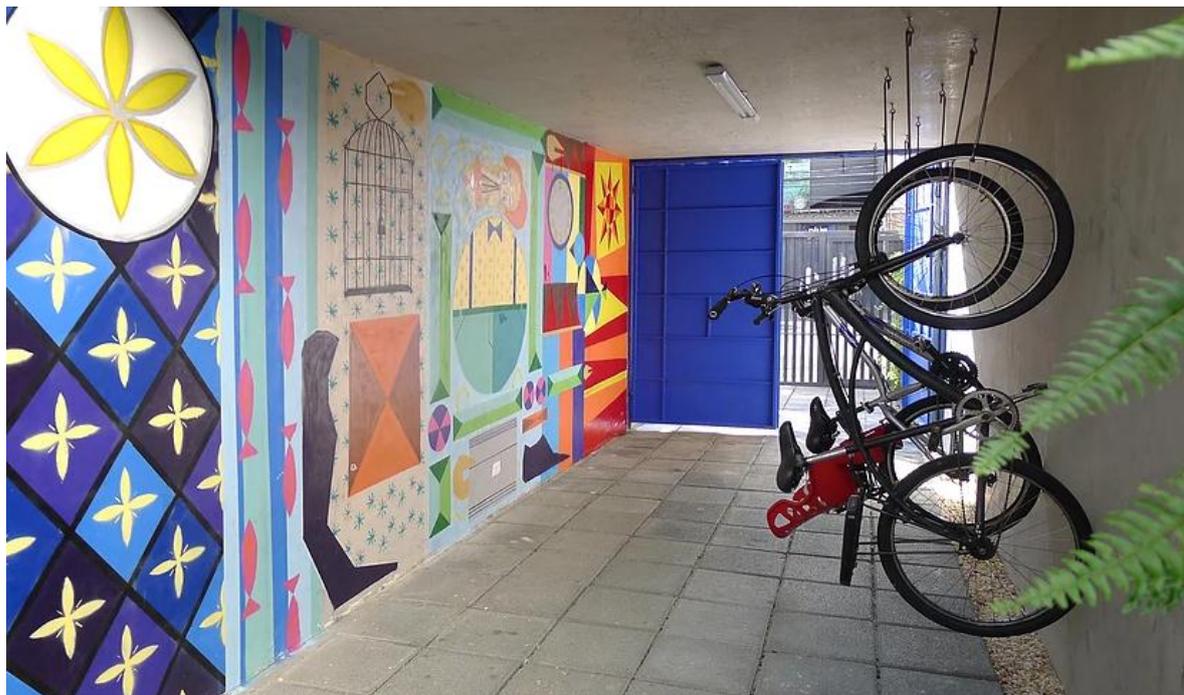


FIGURA 48: BICICLETÁRIO E PAINEL DO PLUG PESSOAS & NEGÓCIOS
FONTE: STUDIO TABA (2016)

O programa da edificação acontece nos dois pavimentos já existentes e é permeado por alguns pátios externos, que eram antigos jardins e foram incorporados ao projeto de forma a criarem pequenos ambientes de extensão da área interna. O PLUG dispõe de 5 salas comunitárias de trabalho 3 escritórios para pequenas empresas, localizados nos fundos da edificação, 1 auditório, 1 sala de reuniões, *lounge* comunitário e café, voltado para dentro e para o *deck* externo.

4.3 ARCHIPIÉLAGO, DE ALVAREZ ARQUITECTOS

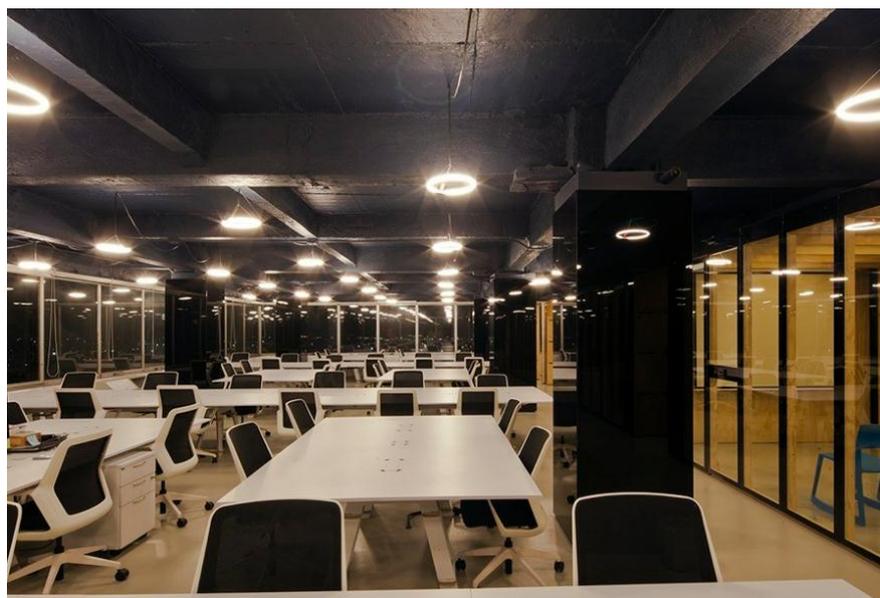


FIGURA 49: ARCHIPIÉLAGO, COWORKING NA CIDADE DO MÉXICO
FONTE: ARCHDAILY.MX (2016)

Local: Torre Latinoamericana, Avenida Juárez, 06000, Ciudad de México, DF, Mexico

Data do projeto: 2014 (dentro de um edifício de 1950)

Área construída: 1.200m²

Área do terreno: não disponível

Autor: Lorenzo Alvarez Arquitectos

Diferente dos anteriores, o projeto do *coworking* de Lorenzo Alvarez é uma reforma em dois pavimentos corporativos de um edifício comercial, a Torre Latinoamericana, que tem mais de 50 anos, no centro da Cidade do México. O grande desafio, e também motivo de destaque positivo da obra, é a transformação de um espaço completamente compartimentado, em amplas salas de trabalho comunitárias e salas de reunião envidraçadas com uma incrível qualidade de espaço interno (Figura 50 e Figura 51).



FIGURA 50: AMBIENTE DE TRABALHO NO ARCHIPIÉLAGO
FONTE: ARCHDAILY.MX (2016)

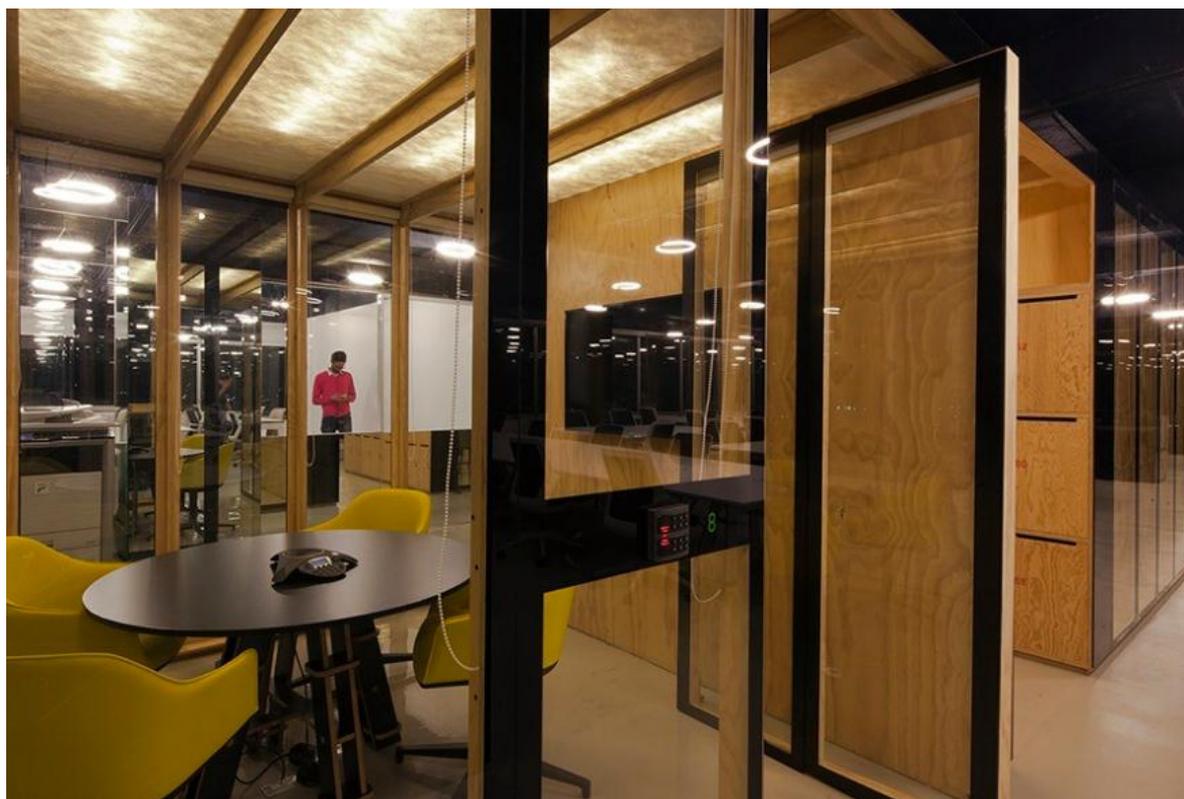


FIGURA 51: SALAS DE REUNIÃO DO ARCHIPIÉLAGO
FONTE: ARCHDAILY.MX (2016)

O partido principal adotado pelo arquiteto foi a liberação das janelas e aberturas, proporcionando uma visão de 360° da paisagem ao redor, segundo Archdaily.Mx (2016), dessa maneira o arquiteto estabelece uma estreita relação entre a surpreendente vista e todas as áreas, democratizando a vista dos executivos, inclusive dos que estão nas salas de reunião completamente envidraçadas (Figura 52). Para o autor “[o projeto] oferece aos usuários a oportunidade de diferentes ocupações e a possibilidade de interpretar o uso de cada área, propondo a noção de paisagem do escritório, o escritório como um arquipélago” (ACHDAILY.MX, 2016, traduzido pela autora).

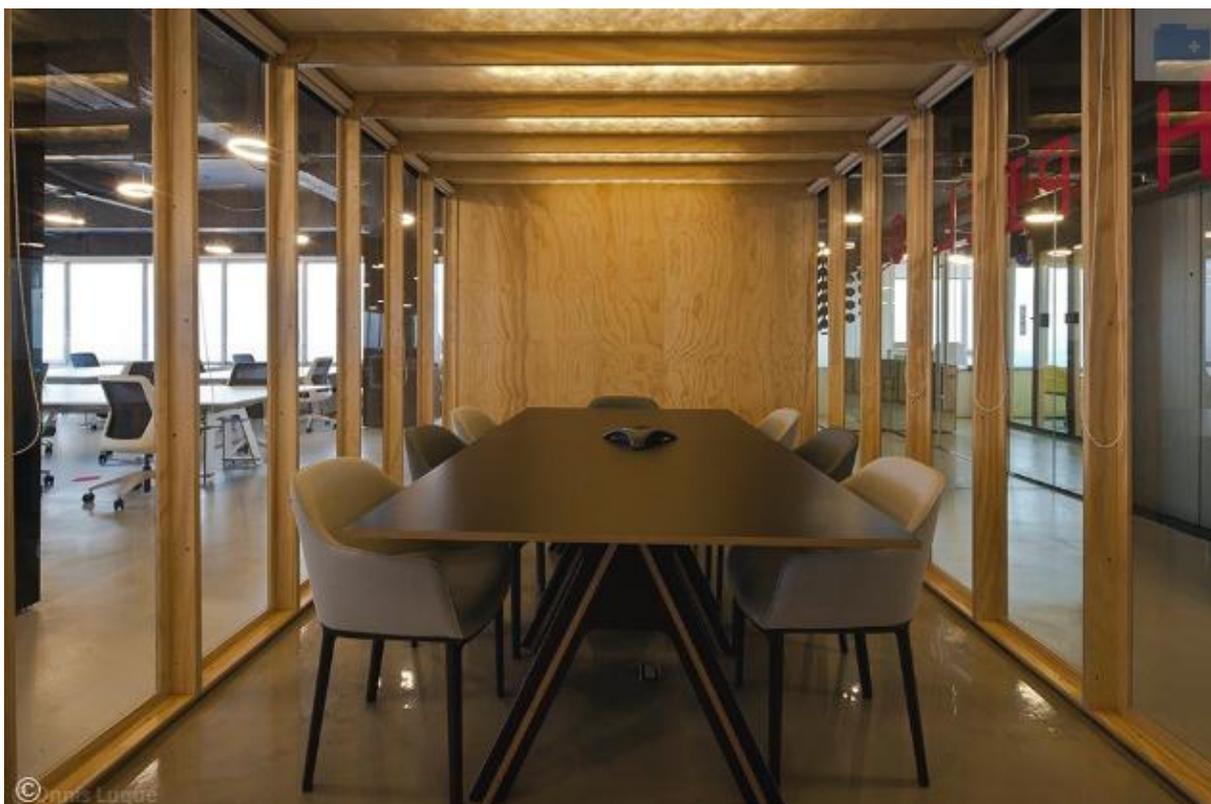


FIGURA 52: SALAS DE REUNIÃO E A VISTA DA PAISAGEM, NO ARCHIPIÉLAGO
FONTE: ARCHDAILY.MX(2016)

O programa do projeto é dividido em dois pavimentos, o primeiro, voltado ao público, abriga um pequeno anfiteatro para palestras e rodas de discussões, um café com mesas compartilhadas, quatro salas de reuniões, salão com mesas de trabalho compartilhadas e algumas baias individuais (Figura 53), o segundo é composto por um grande salão com mesas de trabalho compartilhadas, mais três salas de reuniões, uma sala de leitura e outra com bancada para trabalhos manuais e sala de armários (Figura 54).

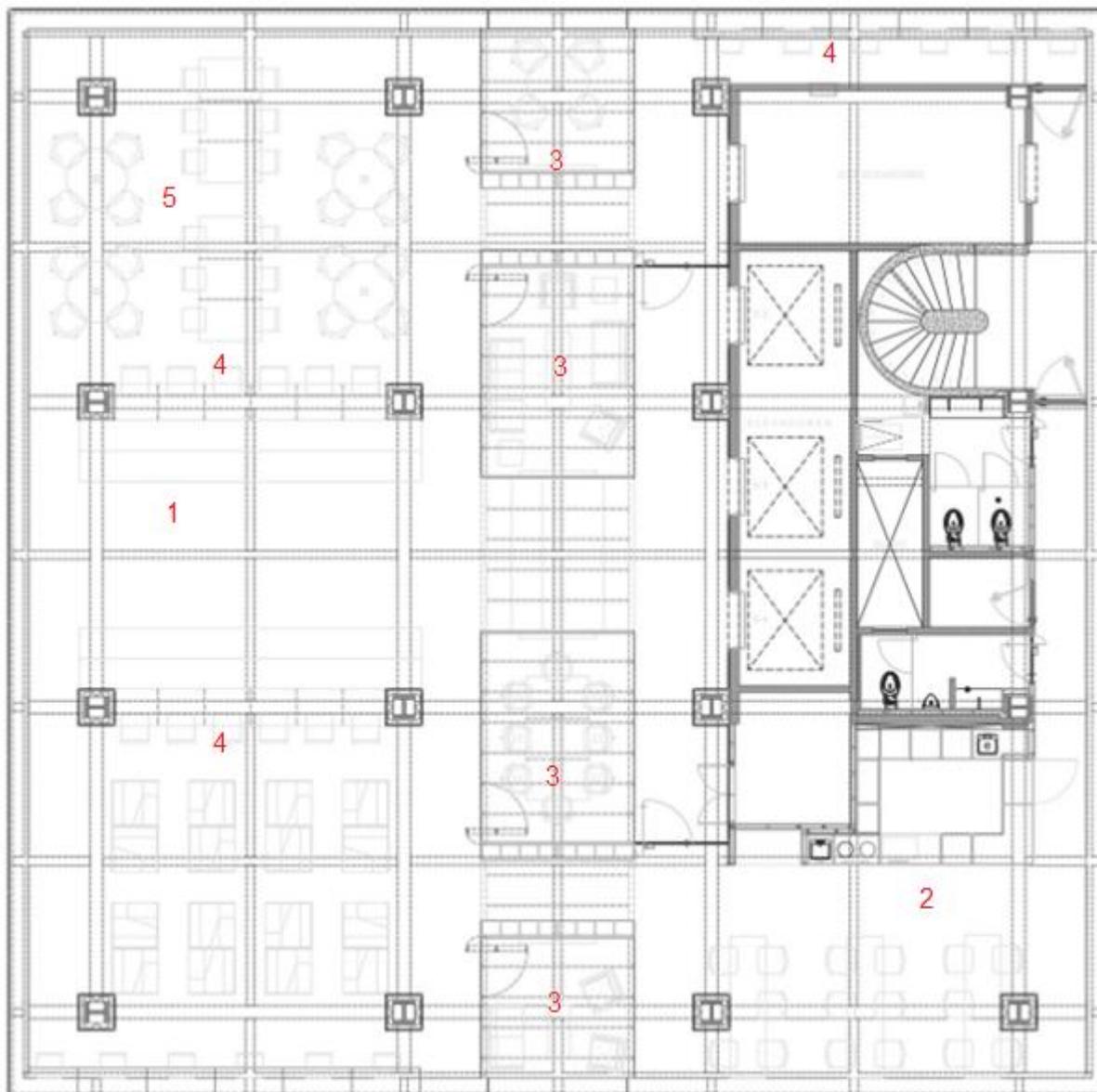


FIGURA 53: PLANTA DO PRIMEIRO PAVIMENTO (28º ANDAR) DO ARCHIELAGO

- 1: ANFITEATRO
- 2: CAFÉ COM MESAS COMPARTILHADAS
- 3: SALAS DE REUNIÃO
- 4: BAIAS INDIVIDUAIS

FONTE: ARCHDAILY.MX (2016) EDITADO PELA AUTORA

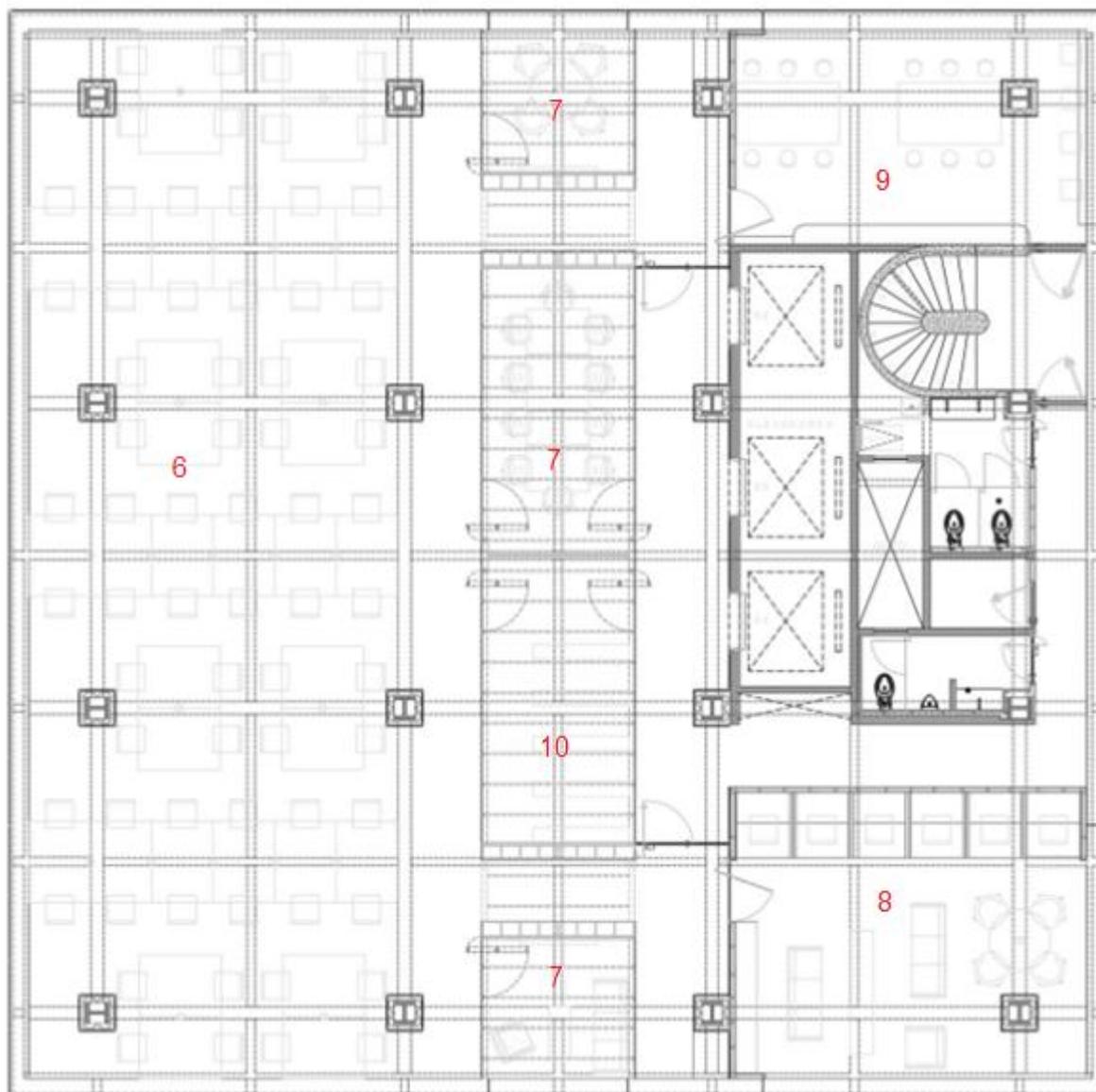


FIGURA 54: PLANTA DO SEGUNDO PAVIMENTO (29º ANDAR) DO ARCHIPIELAGO

6: SALÃO COM MESAS COMPARTILHADAS

7: SALAS DE REUNIÃO

8: SALA DE LEITURA

9: SALA DE TRABALHOS MANUAIS

10: SALA DE ARMÁRIOS

FONTE: ARCHDAILY.MX (2016) EDITADO PELA AUTORA

4.4 CONDE CASAL, DE IZASKUN CHINCHILL ARCHITECTS



FIGURA 55: SALA DE TRABALHO DO CONDE CASAL
 FONTE: ARCHDAILY.COM (2016)

Local: Conde de Casal, 28009 Madrid, Espanha

Data do projeto: 2016

Área construída: 900 m²

Área do terreno: não disponível

Autor: Izaskun Chinchill Architects

O irreverente e icônico Conde Casal destaca-se dentro os projetos de espaços de *coworking* por apresentar-se não apenas como uma obra de arquitetura, mas também de *design* singular. Além dos espaços de trabalho fora do padrão, projetados isoladamente ao edifício de forma que possam ter removidos e adaptados a qualquer outra edificação, o *coworking* tem todo tipo de móvel e espaço para descanso e distração, como um rede de proteção de picadeiro, pufes, tatames, redes de praia, e até beliche para a sala de *Skype*.

Para esse trabalho a maior relevância do Conde Casal está no tipo de imóvel em que ele está instalado, diferente dos estudos anteriores, esse *coworking* foi instalado em um Ponto Comercial, na esquina de uma região com prédios residenciais antigos e forte apelo comercial no pavimento térreo desses prédios, em

Madrid. Na mesma linha de *design* do interior do edifício, a fachada cumpre a função de dar um pequeno aperitivo do que tem dentro daquele espaço, sendo completamente antagônica à paisagem do entorno, principalmente no que diz respeito ao material empregado. (Figura 56).



FIGURA 56: ESQUINA ONDE ESTÁ LOCALIZADO O CONDE CASAL
FONTE: ARCHDAILY.COM (2016)

Além disso, segundo Archdaily.com (2016), o projeto diferencia-se ainda por ter sido pensado como um ambiente de trabalho dedicado à pessoas das áreas criativas, o autor explica que essa é apenas uma unidade das outras que surgirão com a intenção de dar suporte ao empreendedorismo criativo de Madrid. Diferente da maioria, esse espaço foi pensado para atender um grupo específico e não busca abranger os demais, para cumprir esse função abusa de cores, formas e texturas que servem como inspiração criativa, além de uma decoração que remete à vida urbana de duas grandes cidades, Nova Iorque e Tóquio (Figura 57 e Figura 58).



FIGURA 57: MOBILIÁRIO DE DESCANSO DO CONDE CASAL
FONTE: ARCHDAILY.COM (2016)



FIGURA 58: POSTOS DE TRABALHO DO CONDE CASAL
FONTE: ARCHDAILY.COM (2016)

O programa se dá em dois pavimentos, e dispõe de 28 postos de trabalho com cadeiras convencionais, 36 com redes, 9 salas de reuniões em tatames, um espaço de shows, palestra e eventos e uma área de descanso que abrange os dois níveis do espaço (Figura 59 e Figura 60).



FIGURA 59: PLANTA DO PAVIMENTO TÉRREO DO CONDE CASAL
 FONTE: ARCHDAILY.COM (2016)



FIGURA 60: PLANTA DO MEZANINO DO CONDE CASAL
 FONTE: ARCHDAILY.COM (2016)

4.5 NEX CURITIBA, NO ANTIGO CASARÃO DA SOCIEDADE DOS OPERÁRIOS DO BATEL



FIGURA 61: NEX CURITIBA OCUPA ANTIGO CASARÃO
FONTE: NEX (2016)

Local: R. Francisco Rocha, 198, Batel, Curitiba/PR

Data do projeto: 2016

Área construída: 1.700 m²

Área do terreno: não disponível

Autor: Marco Aurelio Ruaro, autor do projeto de restauro e reforma

Um dos mais conhecidos e o maior espaço de *coworking* de Curitiba é o Nex, que atualmente ocupa casarão reformado da Sociedade dos Operários do Batel e que, apesar da localização central, nada se parece com os escritórios do entorno, além de proporcionar uma sensação intimista e aconchegante ao usuário. Segundo Gasparin (2014), inspirada nas sedes da Samsung e do Google, no Vale do Silício, no projeto da Nex Curitiba não foram erguidas paredes de alvenaria além das existentes na estrutura do casarão, os espaços são separados por paredes de vidro, buscando criar um ambiente acolhedor e propício à conexões (Figura 62).



FIGURA 62: SALA COMPARTIMENTADA COM ESTÚDIOS PRIVATIVOS AO REDOR, NO NEX CURITIBA
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA

A nova sede do Nex, que se mudou em 2014, é atualmente o maior espaço de *coworking* de Curitiba. Em pesquisa local, foi levantado que existem 74 posições de trabalho em área compartilhada, 41 estúdios privativos com capacidade para três a dez pessoas, seis salas de reunião, a maior para 20 pessoas em formato de auditório, uma sala de eventos para 60 pessoas, sala de *coaching* para duas pessoas, cabine telefônicas e espaços de *brainstorm* (Figura 63), totalizando a capacidade de 135 pessoas trabalhando e/ou participando de eventos ao mesmo tempo.

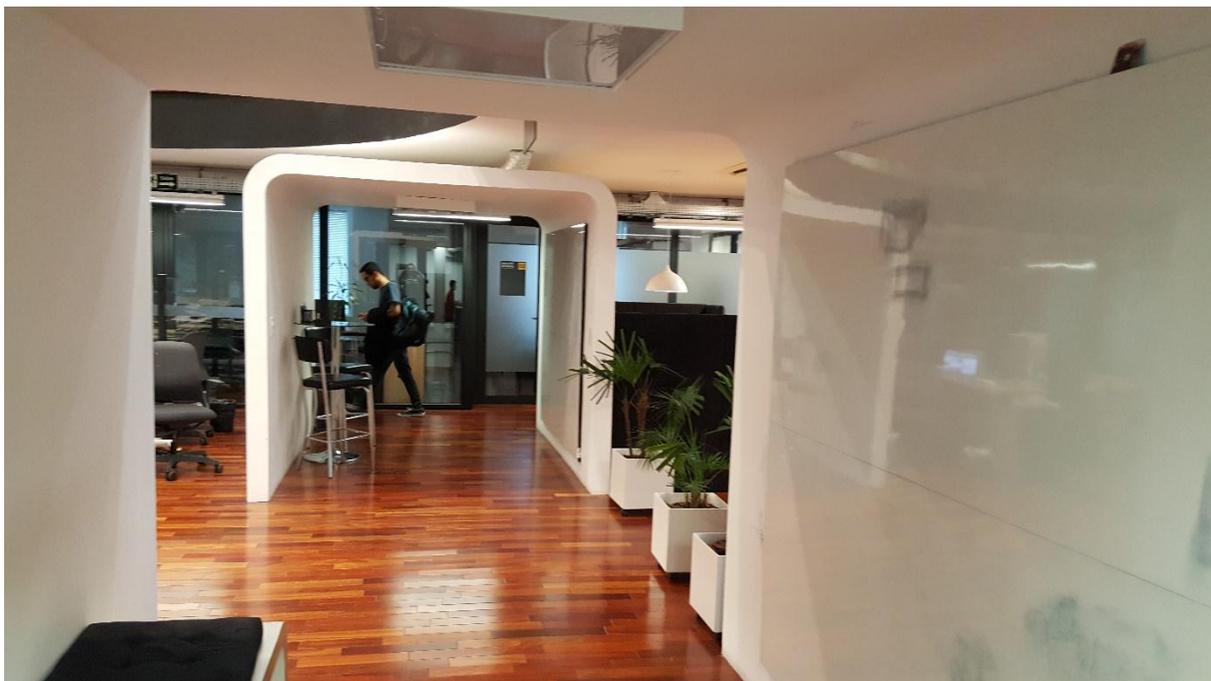


FIGURA 63: ESPAÇOS DE BRAINSTORM, NO NEX CURITIBA
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA

Os maiores destaques do espaço, além da ótima infraestrutura disponibilizada, são os espaços compartilhados. Segundo Douglas Luz, arquiteto e *coworker* do Nex, o melhor da obra são os espaços compartilhados: *“nós temos vários espaços disponíveis, e neles você pode receber seus clientes a qualquer hora do dia, sem precisar locar uma sala formal, podendo fazer uma reunião enquanto toma um café em qualquer uma das mesas que tem por aí!”*. Os espaços citados por Douglas são uma cozinha equipada e compartilhada, onde qualquer *coworker* pode usar a qualquer hora e inclusive para receber convidados, *deck* descoberto com mesas, mesas de reunião disponíveis a qualquer hora e os *“coffe stops”* ou mesas para duas pessoas tomarem um café enquanto conversam.

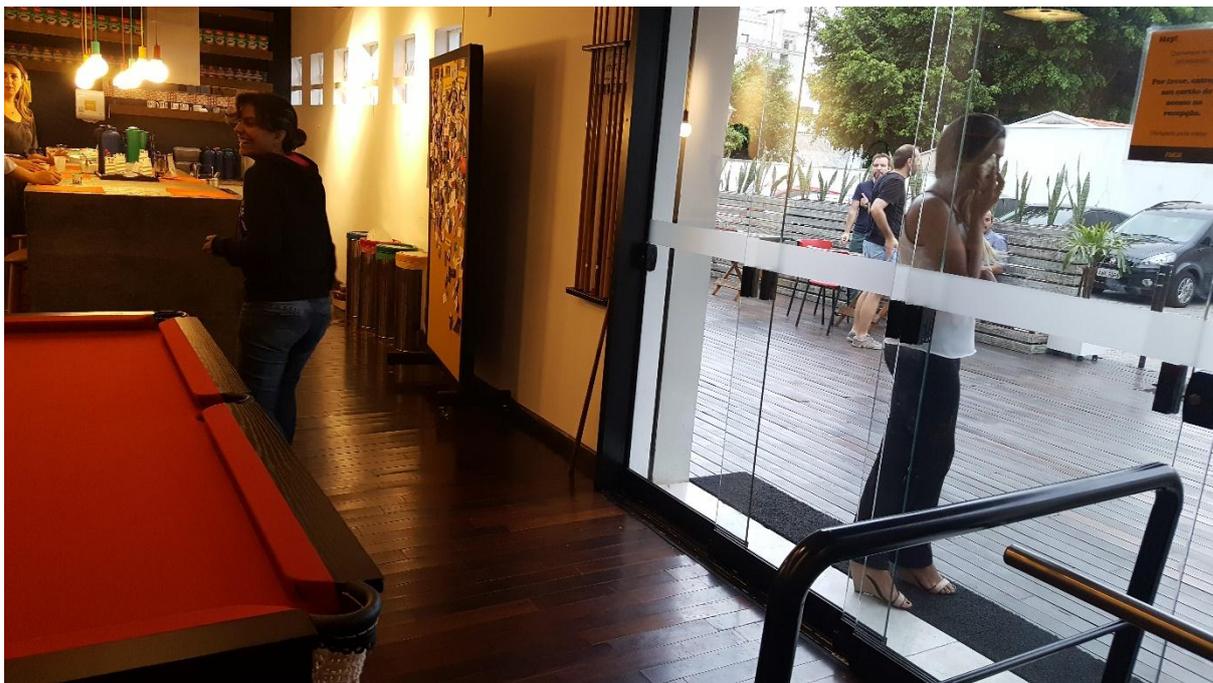


FIGURA 64: COZINHA COMPARTILHADA, SALA DE JOGOS E DECK DESCOBERTO, NO NEX CURITIBA
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA

Os serviços ofertados também merecem destaque, além de garantir toda a comodidade ao usuário, devem ser bem definidos e pensados ainda na fase de projeto. No caso do Nex, são ofertados ao usuários os serviços de recepção 24 horas com acesso controlado por catracas (Figura 65), impressoras *p&b* em cada andar e coloridas e A3 no andar intermediário, serviços de *facilities* – manutenção predial, limpeza e segurança 24 horas por dia, postos de café, chá e biscoitos na recepção, na cozinha e em uma bancada de apoio no pavimento superior (Figura 66), administração com funcionários disponíveis em horário comercial, salas de reunião com ar condicionado, multimídia, quadros brancos e *flip chart*, abastecidas com água, café e chá, vestiários com *lockers* e chuveiros, *lockers* de vários tamanhos e formas nas áreas de trabalho, bicicletário e estacionamento terceirizado junto à edificação.

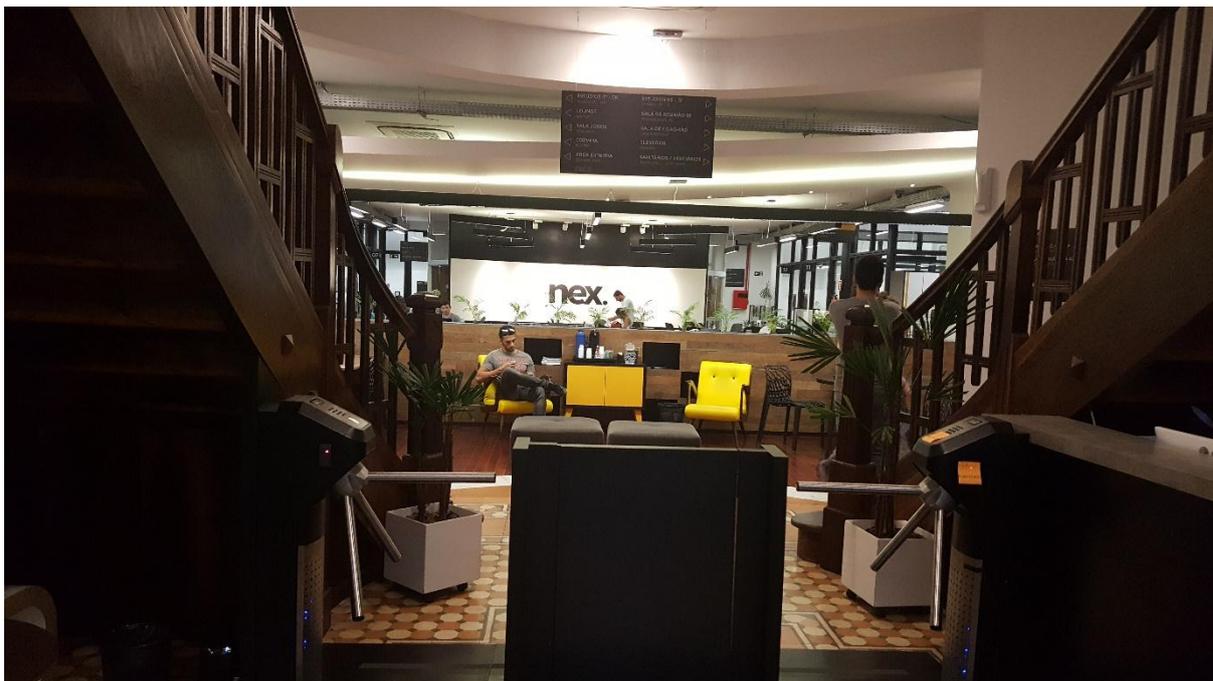


FIGURA 65: RECEPÇÃO E ACESSO CONTROLADO, NO NEX CURITIBA
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA



FIGURA 66: BANCADA DE APOIO PARA O SEGUNDO PAVIMENTO, NO NEX CURITIBA
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA

O programa está distribuído nos três pavimentos do antigo casarão, mantendo sua divisão original. O primeiro pavimento é ligado ao segundo por meio de duas imponentes escadas que circundam a recepção, o segundo pavimento, com pé direito duplo, antigamente abrigava a sala de baile e atualmente é dividido entre um grande espaço compartilhado e estúdios ao redor, o terceiro, em forma de

mezanino para o segundo, hoje abriga estúdios envidraçados em todo o redor do salão principal. Algumas fotos da reforma dão ideia de como era o espaço interno originalmente (Figura 67, Figura 68 e Figura 69), bem como a recuperação da fachada (Figura 70 e Figura 71).

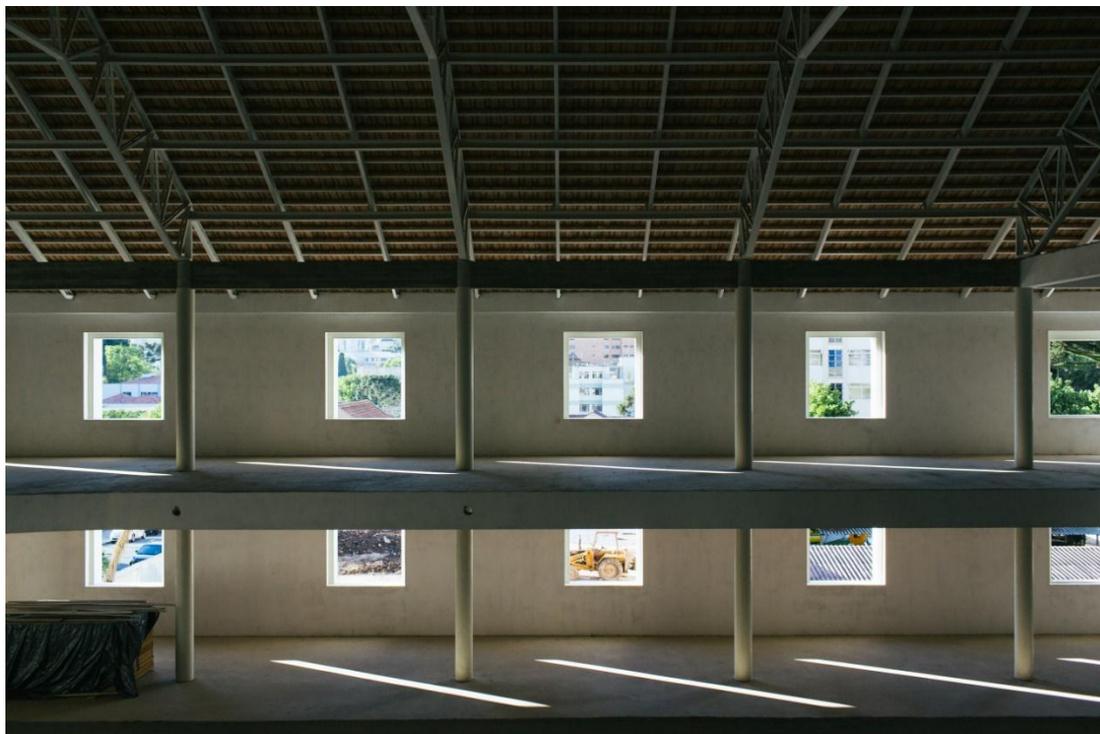


FIGURA 67: SEGUNDO PAVIMENTO E TERCEIRO EM FORMA DE MEZANINO DURANTE A OBRA DO NEX CURITIBA
FONTE: NOVOS OPERARIOS DO BATEL (2016)

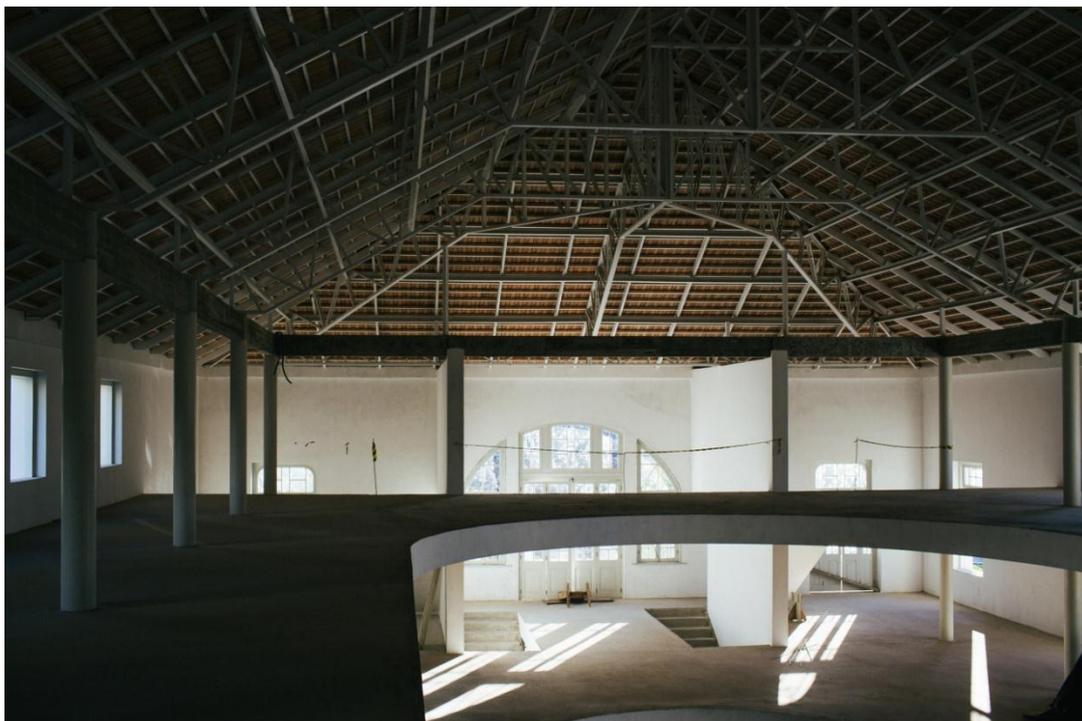


FIGURA 68: TERCEIRO PAVIMENTO E COBERTURA DURANTE A OBRA DO NEX CURITIBA
FONTE: NOVOS OPERÁRIOS DO BATEL (2016)



FIGURA 69: FACHADA HISTÓRIA DO SEGUNDO PAVIMENTO DURANTE A OBRA DO NEX
CURITIBA
FONTE: NOVOS OPERÁRIOS DO BATEL (2016)



FIGURA 70: ANTIGA FACHADA DO EDIFÍCIO DO NEX CURITIBA
FONTE: NOVOS OPERÁRIOS DO BATEL (2016)



FIGURA 71: FACHADA APÓS A REFORMA, NOVO EDIFÍCIO DO NEX CURITIBA
FONTE: NOVOS OPERÁRIOS DO BATEL (2016)

5 DIRETRIZES GERAIS DE PROJETO

Com base nas pesquisas feita, foi possível constatar que os espaços de *coworking* em Curitiba estão preferencialmente localizados nos bairros de proximidade do Centro, muitos em edificações térreas ou com até três pavimentos, que disponham de jardim, áreas externa e relação com o entorno.

Além disso, em pesquisa complementar feita através de *e-mail* com alguns dos usuários que responderam o questionamento online, foi possível identificar um público que usa o carro por necessidade mas que é adepto do transporte público e do novo Uber⁸, que gosta de opções de lazer voltadas à arte, cultura e esportes e consome produtos direto do fabricante ou produtor, prefere comida natural ou caseira, pessoas que evitam *shoppings* e preferem locais que proporcionam o contato pessoal e com a natureza.

Com esses preceitos a definição do terreno buscou atender à necessidade desse público e cobrir uma região da cidade ainda com pouca disponibilidade de espaços compartilhados de trabalho.

5.1 LOCAL DE IMPLANTAÇÃO

O terreno escolhido encontra-se no bairro Mercês, que segundo o IBGE, no Censo Demográfico de 2010, o bairro possui uma área de 3,59 km², densidade demográfica de 35,92 hab/ha, população de 12 mil habitantes sendo 9 mil em idade ativa e 54,8% mulheres. Possui 5.407 domicílios, a maioria casas (52,37%) e quase 100% deles atendidos pelas redes públicas de água, esgoto e energia. Economia formada prioritariamente por Serviços (53,81%) e Comércio (34,24%) e abrange parte do maior parque da cidade, o Parque Barigui, disponibilizando 74,18 m² de área verde por habitante, que corresponde a 29,23% da área do bairro.

Além das características do próprio bairro, Mercês faz fronteira com o São Francisco, Bom Retiro, Vista Alegre, Cascatinha, Santo Inácio, Bigorriho e Centro, além de ser o principal acesso para o bairro de Santa Felicidade (Figura 72)

⁸ Uber: serviço de “carona-remunerada”, que surgiu nos Estados Unidos onde o usuário “caroneiro” se conecta com o motorista através de um aplicativo de celular, é um importante representante do consumo colaborativo.

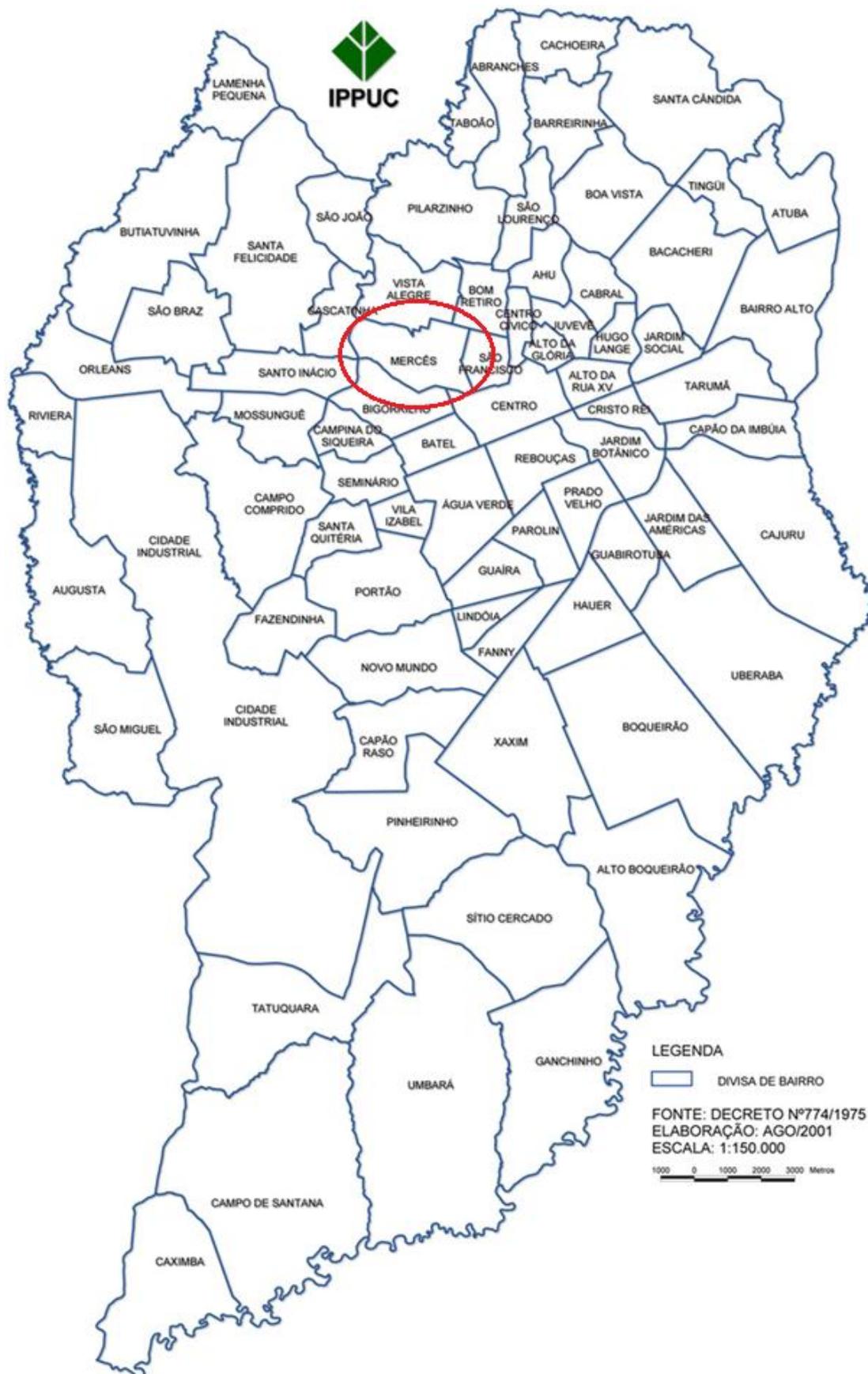


FIGURA 72: MAPA DE BAIROS DE CURITIBA
 FONTE: IPPUC (2016)

Em relação à disposição dos espaços de *coworking* de Curitiba, a escolha do terreno buscou atender uma região ainda descoberta pela oferta desse tipo de serviço, que são os bairros da região norte e oeste da cidade. Usando as mesmas ferramentas de rota usadas anteriormente, foi possível identificar que o lote encontra-se à 8 minutos de carro do *coworking* mais próximo, o Biosfera, e a 11 minutos do centro, de carro, do centro de Curitiba.

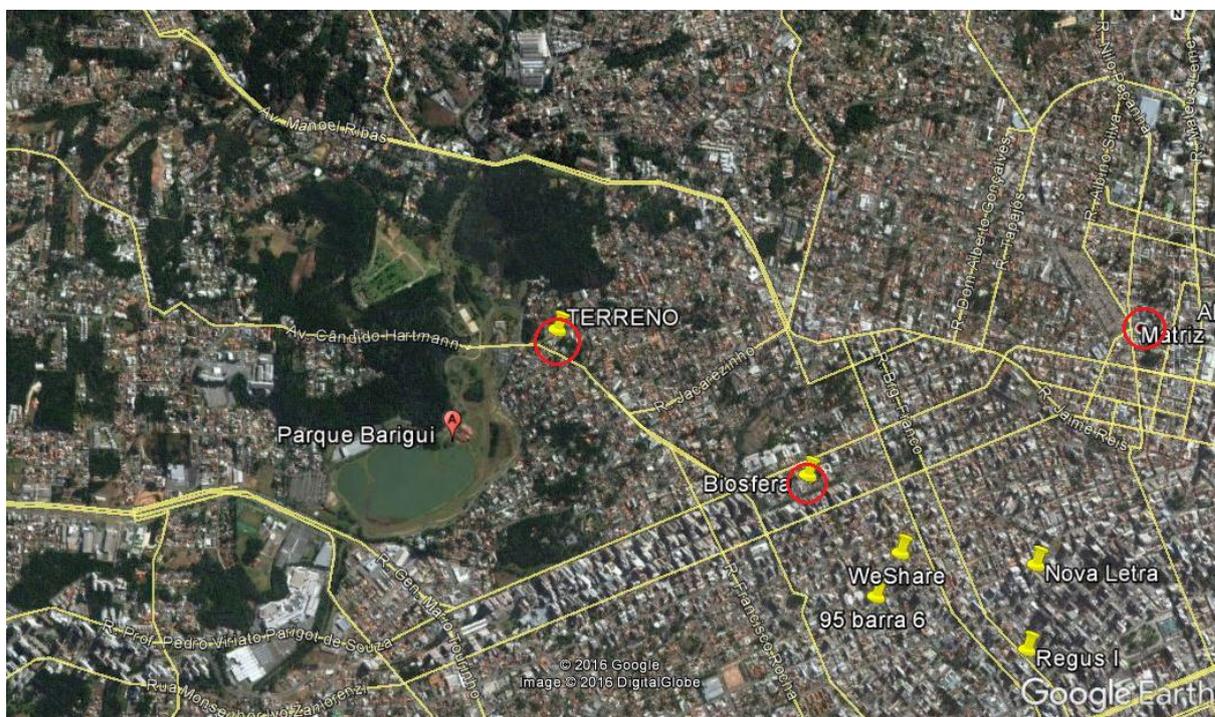
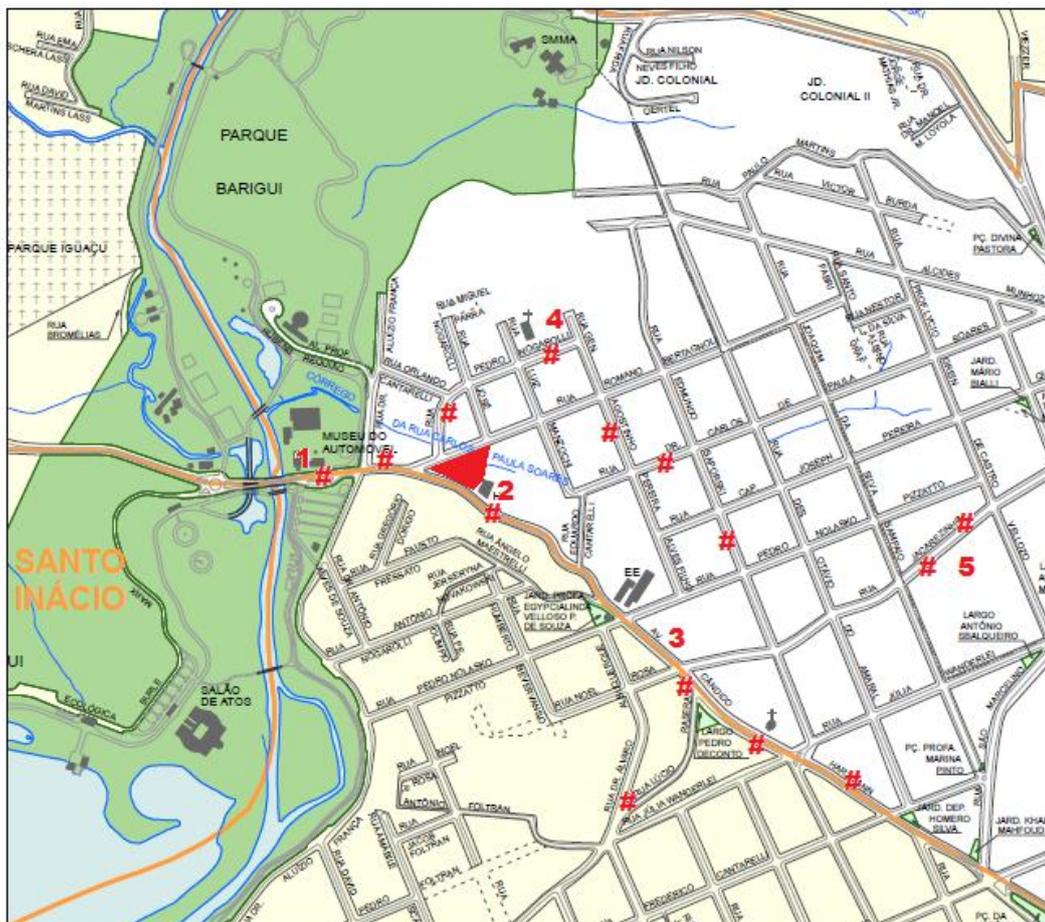


FIGURA 73: MAPA DA REGIÃO ONDE ESTÁ INSERIDO O TERRENO ESCOLHIDO
FONTE: GOOGLE EARTH (EDITADO PELA AUTORA)

Além do próprio Parque Barigui, que está a uma quadra do lote, o entorno que é majoritariamente residencial, dispõe de alguns pontos de interesse, como Museu do Automóvel e a Torre Panorâmica da antiga Telepar, dois pontos turísticos da cidade, um Supermercado que abastece a região, Hospitais especializados, uma igreja, academias e pequenos restaurantes, além de ser plenamente abastecido pelo transporte público (Figura 74).



SÍMBOLOS E CONVENÇÕES

ARRUAMENTO		CURSO D'ÁGUA	
ARRUAMENTO NÃO IMPLANTADO		LAGOS E LAGOAS	
PRAÇAS, JARDINETES E LARGOS		CAVA OU VÁRZEA	
PARQUES E BOSQUES		VIADUTOS E PONTES	
DIVISA DE BAIRRO (Decreto Municipal nº 774/1975 e nº 518/1992)		TRINCHEIRA	
DIVISA DE MUNICÍPIO (Lei Estadual nº 790/1951 e nº 18371/2008)		LINHA DE TRANSMISSÃO DE ENERGIA	
EDIFICAÇÃO REPRESENTATIVA		SUBSTACÃO DE ENERGIA ELÉTRICA	
CEMITÉRIO		IGREJA	
CANTEIROS E MEIO-FIO		ESCOLA: MUNICIPAL, ESTADUAL, PART	
CALÇADÃO		HOSPITAL UNIDADE DE SAÚDE	

LOCALIZAÇÃO



FIGURA 74: ANÁLISE DO ENTORNO DO TERRENO SELECINADO

FONTE: AUTORIA PRÓPRIA

- 1: MUSEU DO AUTOMÓVEL
- 2: HOSPITAL DE PLÁSTICA BARIGUI
- 3: SUPER MERCADO FESTVAL
- 4: PARÓQUIA SANTA LUZIA
- 5: TORRE PANORÂMICA
- #: PONTOS DE ÔNIBUS

5.2 CARACTERÍSTICAS DO LOTE

O lote selecionado tem a principal testada para a Av. Cândido Hartmann e ao total possui 3.532,00 m² (Figura 75). São 60 m para a Av. Cândido Hartmann, 25 m para a R. Pedro Nogarolli e 51 m para a R. Romano Bertagnoli, sendo que na última testada, uma pequena faixa do lote foi desmembrada e faz parte de um outro imóvel (Figura 76).



FIGURA 75: TESTADA PRINCIPAL DO TERRENO SELECIONADO
FONTE: GOOGLE (2016)



FIGURA 76: TERRENO SELECIONADO
FONTE: AUTRIA PRÓPRIA

A principal característica do lote é a presença de um córrego na porção dos fundos, que além da faixa não edificável, cria um perfil topográfico singular, apresentando um declive acentuado nas margens do córrego. Independente disso, o lote ainda dispõe de área edificável suficiente, por esse motivo o córrego e a faixa não edificável podem trazer uma perspectiva interessante ao projeto, agregando a área verde ao ambiente de trabalho compartilhado.



FIGURA 77: FACHADA DA ATUAL EDIFICAÇÃO EXISTENTE
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA



FIGURA 78: VISTA DA ESQUINA ENTRE A AV. CANDIDO HARTMANN E R. PEDRO NOGAROLLI
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA



FIGURA 79: PERFIL TOPOGRÁFICO DO TERRENO VISTO DA R. ROMANO BERTAGNOLI
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA

5.3 PARÂMETROS URBANÍSTICOS

O terreno selecionado pertence à Zona Residencial 1 (ZR-1) do Plano Diretor de Curitiba, o que significa estar imerso em uma área estritamente residencial e com restrições para a construção de edifícios que abriguem outra atividade. Apesar do parâmetro urbanístico restrito, por reconhecer o potencial do imóvel e a benfeitoria trazida ao local no caso da construção do *coworking* proposto, a autora desse trabalho optou por manter a escolha do terreno considerando inapropriada a restrição e a possibilidade de pleito para eventual aprovação do projeto, junto à comissão técnica da Prefeitura de Curitiba.

A Guia Amarela do lote (Anexo A) disponibiliza ainda as seguintes informações: Coeficiente de aproveitamento (CA) igual a 1, Taxa de ocupação (TO) de 50%, Taxa de Permeabilidade de 25% e recuo de 5m em cada uma das testadas. A edificação é limitada a dois pavimentos, e está sob o cone da aeronáutica de aproximadamente mil metros.

Além dos parâmetros tradicionais, dois fatores ambientais atingem o lote, limitando seu uso, são eles: presença de um córrego não canalizado exigindo a delimitação de uma área não edificável de 7,50 m para cada lado, e presença de um bosque nativo, grande parte sobre essa área não edificável. O lote possui ainda várias restrições e bloqueios quanto à instalação de bares e restaurantes,

possivelmente seja essa a causa para que esteja atualmente abandonado e totalmente depredado.

Considerando todos os parâmetros de restrição do uso do solo presentes no terreno, restam aproximadamente 1.782 m² edificáveis (Figura 80). Pode-se concluir que tal área viabiliza a construção do espaços proposto, que além de atender os critérios do usuário, atua no meio como forma de recuperação e uso de um imóvel totalmente depredado e com usos restritos.



FIGURA 80: DELIMITAÇÃO DA ÁREA EDIFICÁVEL DO LOTE
 FONTE: AUTORIA PRÓPRIA

5.4 PROGRAMA

A organização de um espaço de *coworking* deve conferir ao usuário à possibilidade e interação sem que haja prejuízo às atividades profissionais, deve portanto disponibilizar espaços com características voltadas ao silêncio e à concentração, mesmo que em grupo, espaços voltados ao trabalho coletivo, reuniões e discussões, e outros espaços voltados exclusivamente à convivência e interação dos usuários.

Antes da apresentação do programa, é importante ressaltar que a proposta feita aqui é de um espaço de *coworking* de ampla abrangência, ou seja, onde qualquer profissional, de qualquer área, possa utilizá-lo. Não é dedicado a um ramo ou área específicos.

Considerando as características expostas, a organização do programa do edifício foi dividida em três grupos: espaços de trabalho, espaços de convivência e espaços de serviço/funcionamento do *coworking*.

A primeira categoria, que envolve os ambientes dedicados ao trabalho, abrange tanto as áreas silenciosas quanto os espaços dedicados à reunião e/ou produção em grupos, todos esses espaços exigem controle de acesso uma vez que deverão ser utilizados por membros ou convidados apenas (Tabela 4).

ESPAÇOS DE TRABALHO	ÁREA ESTIMADA
ÁREAS DE TRABALHO COMPARTILHADAS, em espaço único ou dividida em espaços menores, para aproximadamente 50 pessoas	550 m ²
5 SALAS DE REUNIÃO com tamanhos e usos variados	100 m ²
20 ESTÚDIOS com capacidade para 3 a 8 pessoas	230 m ²
2 SALAS DE PRODUÇÃO com mesas de corte, bancadas, tomadas, impressora, etc.	45 m ²
pequena BIBLIOTECA E SALA DE LEITURA	20 m ²
SALA DE COMPUTADORES E IMPRESSÃO	10 m ²
AUDITÓRIO para pequenas palestras com capacidade para até 60 ouvintes	80 m ²
ESPAÇOS abertos de reunião entre os ambientes, conforme disposição dos mobiliários	não definida
	1035 m ²

TABELA 4: PROGRAMA DOS ESPAÇOS DE TRABALHO
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA

Já os espaços de convivência são ambientes com a proposta que os usuários possam utilizar e permanecer nos momentos em que não estejam trabalhando, ou quando a tarefa realizada necessite de algum tipo de interação menos formal. A ideia é que esses espaços tenham acesso controlado ou não, dependendo do uso, e que usuários possam receber visitantes fazendo com que o uso das salas de reuniões seja facultativo. Nessa categoria está o único ambiente de uso comercial, que é o café, a ideia aqui é abastecer uma região com pouca oferta de cafés e restaurantes, próxima a um parque e a dois hospitais de especialidades (Tabela 5).

ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA	ÁREA ESTIMADA
COZINHA E REFEITÓRIO compartilhados	30 m ²
SALA DE TV e descanso, com sofás	20 m ²
CAFÉ acessível tanto o público interno como externo	30 m ²
DECKS externos com mobiliário adequado para permanência, convivência e trabalhos em dias ensolarados	não computável
	80 m ²

TABELA 5: PROGRAMA DOS ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA
 FONTE: AUTORIA PRÓPRIA

A última categoria de espaços corresponde àqueles necessários para o funcionamento do edifício como um todo, além das ofertas de serviços inerentes ao *coworking* (Tabela 6).

ESPAÇOS DE SERVIÇO/FUNIONAMENTO	ÁREA ESTIMADA
HALL com recepcionista, espaços para correspondências e acesso controlado	15 m ²
ADMINISTRAÇÃO acessível ao público interno e externo	30 m ²
INSTALAÇÕES SANITÁRIAS divididas em masculino, feminino e P.N.E (uma em cada pavimento)	60 m ²
BICICLETÁRIO E VESTIÁRIO para os usuários	30 m ²
SALA PARA FACILITIES E EQUIPES DE LIMPEZA, com espaço para almoxarifado, lavanderia, acesso de serviço e etc.	30 m ²
D.M.L	5 m ²
VESTIÁRIO E I.S para funcionários, divididas em masculino e feminino	30 m ²
REFEITÓRIO para funcionários	30 m ²
CIRCULAÇÃO	20%
	690 m ²

TABELA 6: PROGRAMA DOS ESPAÇOS DE SERVIÇO/FUNIONAMENTO DO COWORKING
 FONTE: AUTORIA PRÓPRIA

5.5 ASPECTOS TÉCNICOS E FORMAIS

No desenvolvimento dessa pesquisa percebeu-se uma tendência no uso de novas tecnologias para construção de edifícios corporativos e comerciais inspiradores. Parece que o concreto armado moldado *in loco* vem perdendo seu espaço por possuir uma execução “suja”, pouco organizada, geradora de lixo residual e pouco eficiente no processo de produção e execução, além de ter características estruturais pouco flexíveis em planta ou, quando flexíveis, com alto custo de execução.

Prezando pela otimização dos processos e recursos, pretende-se o projeto seja desenvolvido considerando o uso predominante de estrutura metálica, possivelmente combinada com o uso de peças de concreto pré-moldadas quando apresentar-se mais viável economicamente e sem prejuízos ao projeto. As vedações devem ser independentes da estrutura, alterações de planta após o ciclo de vida do prédio ou diante de outro motivo qualquer. A princípio a edificação existente será desconsiderada, não utilizando nenhum de seus elementos atuais.

Quanto à forma, pretende-se que o edifício se mantenha no mesmo gabarito do entorno, porém destacando-se dos demais pela arquitetura contemporânea e emprego e materiais não usuais, como a estrutura metálica. É importante que o projeto considere e usufrua das peculiaridades do lote, valendo-se das restrições ambientais e do relevo agressivo para criar ambientes atrativos e que gerem experiências singulares ao usuário, principalmente no que tangência a proximidade e ligação com a natureza.

Como a proposta abrange o uso coletivo, cooperado e de pessoas com origens, hábitos, formas de trabalho e profissões diferentes, é necessário que a autora, pense em gerar formas de apropriação do espaço ainda na fase de projeto. Uma das formas de fazer isso é, sempre que possível, prever instalações, mobiliários, *layout* e divisórias livres, possibilitando que o usuário faça as alterações que achar necessárias. O uso de planos visualmente permeáveis, seja por vidros, cobogós ou peças perfuradas, também é bem quisto para essa proposta, uma vez que, se bem implantados no projeto, podem trazer a interatividade pretendida pelo usuário.

Considerando os aspectos inerentes ao ambiente, ao programa e ao terreno, possivelmente o novo espaço de *coworking* seja desenvolvido em bloco único, com dois pavimentos, e rodeado por espaços externos de convivência e utilitários, como por exemplo a delimitação de uma área de estacionamento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado permitiu identificar uma nova tendência nas interações e formas de trabalho, que vem ganhando força ao longo do últimos anos, e que tem como principal reflexo o surgimento e dissipação dos espaços de coworking pelo mundo.

Tratou-se nesse trabalho de um espaço compartilhado, descontraído, fora dos moldes do escritório tradicional mas que permita a execução das atividades profissionais de qualquer pessoa, principalmente os que optaram por ser pequenos empresários e *freelancers*. Um espaço que surge como uma opção ao *homeoffice*, e que possibilita ao usuário a retomada de suas relações interpessoais, *networking* e interação similares a do ambiente corporativo, além de economicamente viável e dotada de infraestrutura e serviços necessários.

Além disso, a proposta de programa e escolha do terreno visa também a retomada da relação desse profissional, que anteriormente estava em casa ou em um prédio comercial, com o ambiente, a cidade e o entorno. A proximidade com um grande polo turístico e ambiental, fora do centro da cidade, e em uma região predominantemente residencial, pretende otimizar a experiência do cliente no que diz respeito à qualidade de vida do entorno e ao distanciamento com o ritmo do centro da cidade, além de abastecer uma região desprovida desse serviço.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALDEIA. Disponível em <<http://www.aldeiacoworking.com.br/>> Acesso em 23 de novembro de 2016.

ANCEV, Associação Nacional de Coworking e Escritórios Virtuais. **O que é um escritório virtual – EV?** Disponível em <<http://www.ancev.org.br/escritorio-virtual/>>. Acesso em 28 de outubro de 2016.

AMBIENTAL OFFICE. Disponível em <<http://ambientaloffice.com/ESTRUTURA/>> Acesso em 20 de novembro de 2016.

ARCHDAILY. **Edifício Corujas | FGMF Arquitetos.** Disponível em <<http://www.archdaily.com.br/br/787289/edificio-corujas-fgmf-arquitetos>>. Acesso em 21 de novembro de 2016.

ARCHDAILY.COM. **Co-working utopic_US Conde de Casal / Izaskun Chinchilla Architects.** Disponível em <<http://www.archdaily.com/794909/co-working-utopic-us-conde-de-casal-izaskun-chinchilla-architects>> Acesso em 24 de novembro de 2016.

ARCHDAILY.MX. **Archipiélago / Lorenzo Álvarez Arquitectos.** Disponível em <<http://www.archdaily.mx/mx/762687/archipielago-lorenzo-alvarez-arquitectos>>. Acesso em 21 de novembro de 2016.

ARQBACANA. **Lorenzo Alvarez Arquitectos: Archipiélago Coworking.** Disponível em <<http://www.arqbacana.com.br/internal/arq!corp/read/14483/lorenzo-alvarez-arquitectos-archipi%C3%A9lago-coworking>> Acesso em 23 de novembro de 2016.

ARQBACANA. **Studio Taba Arquitetura: PLUG Pessoas & Negócios.** Disponível em <<http://www.arqbacana.com.br/internal/projetos/read/14292/studio-taba-arquitetura-plug-pessoas-&-neg%C3%B3cios>> Acesso em 18 de novembro de 2016.

BIOSFERA. Disponível em <<http://biosferacoworking.com.br/coworking/>>. Acesso em 23 de novembro de 2016.

CAÑENLLAS, Kátia Virgínia; FORCELINI, Francieli; ODEBRECHT, Clarisse. **A evolução dos postos de trabalho:** aspectos ergonômicos dos escritórios em Blumenau/SC. Diseño en Palermo. V Encuentro Latinoamericano de Diseño 2010. Comunicaciones Académicas, Buenos Aires, Argentina, 2010.

CHÁVEZ, Vicente Hernández. **La habitabilidad energética en edificios de oficinas**. Tese, Universitat Politècnica de Catalunya, Escola Tècnica Superior d'Arquitectura de Barcelona. Barcelona, Espanha, 2002.

COSTA, Anderson. **O perfil do coworker**. Pesquisa realizada pelo site Movebla, com apoio da PUC-PR. São Paulo, 2014.

COSTA, Anderson. **Pesquisa Coworking no Brasil: sobre uso e acesso aos espaços**. Movebla, Brasil, 2013.

COWORKING BRASIL. **O que é Coworking?** Disponível em <<https://coworkingbrasil.org/como-funciona-coworking/>>. Acesso em: 24 de setembro de 2016.

COWORKING BRASIL. **Censo Coworking Brasil 2016**. Disponível em <<https://coworkingbrasil.org/censo/>> . Acesso em: 12 de novembro de 2016.

CWBE. Disponível em < <http://www.cwbecoworking.com.br/sala/estudio-de-fotografia/>> Acesso em 23 de novembro de 2016.

DESKMAG. **The history of Coworking in a timeline**. Disponível em <<http://www.deskmag.com/en/the-history-of-coworking-spaces-in-a-timeline>>. Acesso em: 24 de setembro de 2016.

DESKMAG. **The Coworking Forecast 2016**. Disponível em <<http://www.deskmag.com/en/2016-forecast-global-coworking-survey-results>>. Acesso em: 12 de novembro de 2016.

DESKMAG. **3rd Global Coworking Survey (First results)**. Disponível em <<https://prezi.com/y95mogutfnfm/3rd-global-coworking-survey-first-results/>>. Acesso em: 12 de novembro de 2016.

DORIA, Ricardo. **Mas afinal, o que é o Aldeia coworking?** Disponível em <<http://www.slideshare.net/ricardodoria/mas-afinal-o-que-a-aldeia>> Acesso em: 13 de novembro de 2016.

FELIPE, Rodrigo. **Mundo contemporâneo: a era do trabalho compartilhado**. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/mundo-contemporaneo-a-era-do-trabalho-compartilhado/63230/>> Acesso em 30 de novembro de 2016.

FONSECA, Juliane Figueiredo. **A contribuição da ergonomia ambiental na composição cromática dos ambientes construídos de locais de trabalho de escritório**. Dissertação, PUC-RJ. Rio de Janeiro, RJ, 2004.

FOERTSCH, Carsten. **The members of coworking spaces.** Artigo publicado na revista Movebla, 2012.

GALERIA DA ARQUITETURA. **PLUG Pessoas e Negócios.** Disponível em <http://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/studio-taba-arquitetura_/plug-pessoas-negocios/1233> Acesso em 18 de novembro de 2016.

GASPARIN, Miriam. **Curitiba ganha o maior espaço de trabalho compartilhado do Brasil.** Miriam Gasparin: Economia e negócios. Curitiba, PR, 2014.

GOOGLE. *Google Earth*, versão 2015. Disponível para download em <<https://www.google.com.br/earth/download/ge/agree.html>> Acesso em 23 de novembro de 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010.** Disponível em <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=410690>> Acesso em 20 de novembro de 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Mensal de Emprego.** Disponível em < INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE)> Acesso em 22 de novembro de 2016.

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO – IPPUC. **Mapa de bairros de Curitiba.** Disponível em <<http://ippuc.org.br/mostrarpagina.php?pagina=349&idioma=1&liar=n%E3o>> Acesso em 27 de novembro de 2016.

IDEA ZARVOS. **Corujas.** Disponível em <<http://www.idealzarvos.com.br/pt/empreendimento/corujas>>. Acesso em 21 de novembro de 2016.

LACERDA, L. R. **A interface entre a tecnologia do aço e o processo de projeto.** Relatório Final de Iniciação Científica. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2012.

MOVEBLA. **Sebrae: metade dos microempreendedores está em homeoffice.** Disponível em <<https://movebla.com/sebrae-metade-dos-microempreendedores-est%C3%A1-em-home-office-c70c3eeda215#.lzlr326x>> Acesso em: 13 de novembro de 2016.

NEX. Disponível em < <http://nexcoworking.com.br/curitiba/>> Acesso em 23 de novembro de 2016.

NOVOS OPERÁRIOS DO BATEL. Disponível em <<http://novosoperariosdobatel.com.br/>> Acesso em 27 de novembro de 2016.

OPERA. Disponível em < <http://operaco.com.br/>> Acesso em 23 de novembro de 2016.

PINHEIRO, Philippe de S. **QG Espaço Coworking**: o espaço de trabalho contemporâneo e a influência do conceito colaborativo. Natal, RN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2014.

QUARESMA, José G; GONÇALVES, Carlos. **Out of the Office**. E-Book. Porto, Portugal: Editora Vida Económica, 2013.

ORLANDI, Diego. **Coworking no Brasil**. Disponível em < <http://www.deskmag.com/en/coworking-spaces-in-brazil-sao-paulo-812>>. Acesso em: 12 de novembro de 2016. Deskmag, 2013.

SAVAIL, Nikil. **Cubiculados**: a história secreta do local de trabalho. Rio de Janeiro, RJ: Editora Rocco, 2014.

STUDIO TABA. Imagens de projetos. Disponível em <http://www.studiotaba.com.br/comercial?lightbox=image_btc> Acesso em 18 de novembro de 2016.

WALTRICK, Rafael. **Escritórios de coworking se consolidam em Curitiba como espaços para inovação**. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 04 de novembro de 2015.

WAY BACK MACHINE. Internet Archive. Disponível em <<http://web.archive.org/web/20000511112525/http://www.coworking.com/>>. Acesso em: 24 de setembro de 2016.

WIKIARQUITECTURA. **Edifício Larkin**. Disponível em <https://pt.wikiarquitectura.com/index.php/Edif%C3%ADcio_Larkin>. Acesso em: 03 de outubro de 2016.

WORKSET. Disponível em <<http://workset.com.br/>> Acesso em 23 de novembro de 2016.

YOUTUBE. **Fernanda Nudelman Trugilho (Pto de Contato) - Man in the Arena #016**. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=LFn-PKAbsO0>>. Acesso em 15 de novembro de 2016.

APÊNDICE A

Entendendo melhor sobre Coworking

Olá, meu nome é Camila e estou fazendo minha monografia no curso de Arquitetura e Urbanismo com o tema Coworking. Para isso, preciso entender melhor: Quem são os Coworkers? Porque eles optaram por trabalhar em um Coworking? O que veêm como positivo e negativo do espaço? Para eles, o que é um Coworking ideal?

Enfim, todas essas informações iram me ajudar a contextualizar minha pesquisa e criar as diretrizes de projeto para um novo espaço Coworking, em Curitiba.

Você poderia me ajudar?

*Obrigatório

Quantos anos você tem? *

- menos de 20 anos
- 20 a 30 anos
- 30 a 40 anos
- 40 a 50 anos
- mais de 50 anos

Cidade onde trabalha. *

Sua resposta

Qual é o seu sexo? *

- Femino
- Masculino

Há quanto tempo você trabalha em Cowoking? *

- menos de 1 anos
- de 1 a 3 anos
- de 3 e 5 anos

Qual é a sua profissão? *

Sua resposta

Qual é o seu vínculo empregatício? *

- Profissional liberal/autônomo
- Empresário, dono de empresa de pequeno/médio porte
- Empresário, dono de empresa de grande porte
- Empresário, dono de ONG, Fundação, Cooperativa, Instituição Beneficente, etc
- Empregado

No caso de profissionais não autônomos, outras pessoas da mesma empresa trabalham com você no mesmo Coworking? *

- Sou profissional autônomo
- Sim
- Não

Porque você optou por trabalhar em um Coworking? (principal fator) *

- Baixo custo
- Networking na sua área de atuação
- Networking em outras áreas de atuação
- Possibilidade de locação do espaço por períodos/dias da semana/horas de uso
- Infra-estrutura do espaço (salas de reuniões, secretária, hall de espera, copa, etc).
- Em substituição a opção de "trabalhar em casa"
- Outro: _____

Para você, o que é indispensável em um espaço de Coworking? *

Sua resposta

Você sente que dispõe de "privacidade" no coworking que trabalha?

- Sim
- Não

Para você, o coworking confere a sensação de "meu escritório" ou você se sente "temporariamente instalado"?

- Sim, me sinto totalmente no "meu escritório"
- Não, para mim é uma condição temporária, e me sinto "temporariamente instalado"
- Nunca pensei sobre isso mas estou satisfeito
- Nunca pensei sobre isso e não estou satisfeito

O que você mudaria em um espaço de Coworking?

Sua resposta

Em qual Coworking você trabalha? *

Sua resposta

Caso eu precise de mais alguma informação específica, posso te procurar por e-mail?

Sim

Não

Seu e-mail é:

Sua resposta

ENVIAR

ANEXO A